

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL

Luísa Antonitsch Mansilha Mello

CENTRO CULTURAL DAS ARTES INTEGRADAS DA ILHA DO GOVERNADOR

Niterói

2012

Luísa Antonitsch Mansilha Mello

CENTRO CULTURAL DAS ARTES INTEGRADAS DA ILHA DO GOVERNADOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à
Universidade Federal Fluminense como requisito
parcial para obtenção do título de bacharel em
Produção Cultural

Orientadora: Aline dos Santos Portilho

Niterói

2012

Luísa Antonitsch Mansilha Mello

CENTRO CULTURAL DAS ARTES INTEGRADAS DA ILHA DO GOVERNADOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à
Universidade Federal Fluminense como requisito
parcial para obtenção do título de bacharel em
Produção Cultural

Aprovado em 25 de outubro de 2012

BANCA EXAMINADORA

Me. Aline dos Santos Portilho- Universidade Federal Fluminense

Me. Maria Teresa Mattos de Moraes- Universidade Federal Fluminense

Me. Flávia Lages de Castro- Universidade Federal Fluminense

A minha mãe (Gisela Antonitsch) e ao meu pai (Sérgio Mansilha),
que me ensinaram a correr atrás dos meus sonhos. Sem eles nada
seria possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles que de alguma forma estiveram comigo durante o processo de elaboração deste projeto, e me ajudaram a dar forma a mais um sonho, que agora é real. Em especial:

A professora Aline Portilho, orientadora desde trabalho, e pessoa fundamental na elaboração do mesmo, obrigada por acreditar no meu potencial;

A minha mãe, por ser sempre a minha luz, o meu porto seguro e meu exemplo de mulher e força, e ao meu pai, meu eterno menino, que me mostrou que não basta amar nem querer, tem que se jogar de corpo e alma, em tudo e até o fim. Obrigada por me passarem todo seu conhecimento, experiência, valores e acima de tudo amor, vocês são os melhores amigos que a vida podia me dar;

A minha vó, Maricota, por toda força e incentivo aos estudos, e pelo amor incondicional, você é essencial na minha vida;

A minha irmã, Flávia, por ser a amiga que eu quis, pedi e escolhi, meu presente.

Ao Igor Teixeira, pela paciência e amor;

Ao professor Luiz Augusto Rodrigues, por toda a sua genialidade;

A Nádia Medella, diretora do Centro Cultural Laurinda Santos Lobo, pois sem a sua colaboração, paciência e conhecimento não seria possível desenvolver este trabalho;

Ao Paulo Miranda e a Luciana Lopes, por me deixarem entrar na sua biblioteca e por todo o conhecimento que me foi passado;

Aos amores da minha vida, daqui até a eternidade: Ana Carolina Barbosa, Tainá Rodrigues, Pedro Reis, Camila Bior, Hugo Porto, Samantha Teixeira e Fernanda Paiva, que souberam compreender a minha ausência e desde sempre, as minhas angústias;

As amoras apimentadas Gisele Jacob, Sarah Gonçalves e Camila Martins, pela amizade, pelas diferenças, pelo suporte, pela luz que irradiam;

A Nina, pelas longas horas de companhia enquanto eu redigia este trabalho;

A Universidade Federal Fluminense, mais especificamente ao Instituto de Artes e Comunicação Social com seus professores, que colaboraram muito na minha formação profissional e pessoal;

A todos os moradores da Ilha do Governador que foram entrevistados e puderam contribuir de alguma forma com a concretização do projeto.

RESUMO

Este trabalho é um projeto de implantação de um centro cultural para a Ilha do Governador. Através de um estudo de políticas culturais e como os centros culturais podem articulá-las, assim como da história e raízes culturais da Ilha do Governador, foi apontada uma forma de construir o centro cultural nessa região, pensada de modo a transformar a sua situação vigente. Além de demonstrar as possibilidades de crescimento da cultura local, tendo em vista que as ações e as políticas culturais têm um alcance limitado na região.

Palavras-chave: Centro cultural. Políticas culturais. Transformação.

ABSTRACT

This work is a project that implements a cultural center in Ilha do Governador. Throughout a study of cultural policies and how the cultural centers can articulate it like history and the cultural roots of Ilha do Governador it was pointed out a way to construct the cultural center in that place, so that it could change the current situation. Besides showing the possibilities of the local culture growing, knowing that the cultural actions and policies do not affect everybody who leaves there.

Keywords: Cultural center. Cultural policies. Transformation.

SUMÁRIO

1	Dossiê	
1.1	Apresentação	10
1.2	Capítulo I	
	Os Centros Culturais e Sua Importância Para a Sociedade	15
1.3	Capítulo II	
	Políticas Culturais e a sua Contribuição para o Desenvolvimento dos Centros Culturais	19
1.4	Capítulo III	
	Mapeamento dos Espaços Culturais da Ilha do Governador e Construção da Proposta de um Centro Cultural para a Região	24
2	Projeto: Centro Cultural das Artes Integradas da Ilha do Governador	
2.1	Apresentação	29
2.2	Missão	32
2.3	Visão	32
2.4	Objetivos	
	2.4.1 Objetivo Geral	32
	2.4.2 Objetivos Específicos	33
2.5	Público Alvo	34
2.6	Justificativa	34
2.7	Identidade Visual	35
2.8	Metodologia	36
2.9	Atividades a serem realizadas	38
2.10	Estrutura Física	39
2.11	Parcerias Possíveis	40
2.12	Plano de Divulgação	41
2.13	Retorno ao Patrocinador	43

2.14 Organograma	44
2.15 Orçamento	45
2.16 Orçamento Impostos	48
2.17 Cronograma	49
3 Conclusão	51
4 Anexos	
a) Questionário	53
b) Fotos	53
c) Lista de Equipamentos Técnicos	56
5 Referências	60

1 DOSSIÊ

1.1 APRESENTAÇÃO

Este trabalho pretende implantar um centro cultural na Ilha do Governador, a fim de solucionar as diversas questões que permeiam a região e sua população acerca da existência de poucas ações e políticas culturais eficientes e de continuidade. Para isso foi feito um estudo dos centros culturais e as políticas culturais que eles podem desenvolver, assim como um mapeamento dos lugares geradores de cultura da Ilha do Governador, e conversas com a sua população e os seus agentes culturais, como forma de entender quais são os seus reais interesses. Através da análise da história da Ilha do Governador pretende-se pensar numa maneira de solucionar os problemas com relação ao acesso aos meios culturais, que têm suas raízes há muitos anos.

A Ilha foi descoberta pelos portugueses em 1502. Antes disso era chamada pelos índios Temiminós, de Paranapuã, que significa "colina do mar". Posteriormente foi chamada de Ilha dos Maracajás, pois essa espécie de gato selvagem, que se assemelha à onça, era abundante na região. Em 1568, ganhou o nome que prevaleceu até os dias atuais, Ilha do Governador, época em que mais da metade da ilha foi doada a Salvador Corrêa de Sá, sobrinho de Mem de Sá, e que foi nomeado Governador da Capitania do Rio de Janeiro.

Atualmente, não é mais considerada como um único bairro, mas sim uma região administrativa que abriga dezessete bairros da cidade do Rio de Janeiro: Bancários, Cacuia, Cocotá, Freguesia, Bananal, Galeão, Jardim Carioca, Jardim Guanabara, Guarabu, Moneró, Pitangueiras, Portuguesa, Praia da Bandeira, Ribeira, Tauá, Tubiacanga e Zumbi.

Existe uma lenda que é famosa na região. Ela conta que havia uma índia pertencente a uma tribo ali localizada, que ia todas as tardes em companhia do seu gato maracajá para o final da Praia da Guanabara, onde possui um aglomerado de pedras grandes, e passava horas se banhando nas águas da Baía de Guanabara enquanto o maracajá ficava esperando sentado na pedra mais alta. Certo dia a índia mergulhou e não voltou mais, assim o Maracajá ficou esperando-a durante dias, sentado na pedra olhando para o mar, até morrer de fome.

Essa lenda deu origem ao nome de um dos monumentos mais famosos da Ilha, a "Pedra da Onça", localizada na Praia da Guanabara, no Bananal, que anteriormente era chamada de "Pedra dos Amores". No topo da pedra tem a estátua de um maracajá, que por sua semelhança, foi confundida com uma onça, ficando o nome presente até hoje. Um grupo de moradores construiu o monumento na década de 1920 em homenagem à fidelidade do maracajá, o artista responsável pela escultura foi Galdino Guttmann Bicho. Posteriormente,

devido ao desgaste causado pelo tempo e pela maresia, a escultura original foi substituída por outra mais moderna e que está no local até hoje.

D. João, no século XIX utilizava o seu território para caçar. D Pedro I (1822-1831) costumava banhar-se em uma fonte de uma das praias da Ilha, que até hoje guarda o nome de “Praia da Bica”, pertencente ao bairro Jardim Guanabara. O transporte tem um papel fundamental no desenvolvimento da região, já que tudo começou com a sua ligação com o continente. Após as embarcações à vela, chegaram as primeiras barcas, em 1838, e iam até a Freguesia, o Galeão e a Ribeira.

Em 1922, foi inaugurada uma linha de bondes, que só funcionava dentro da ilha, e ia do Cocotá até a Ribeira, passando por outros bairros. Nessa mesma época se instalaram na região a Base Aérea do Galeão, os quartéis dos Fuzileiros Navais e a Estação de Rádio da Marinha, tempo em que a ilha ainda era considerada um ótimo bairro e sua população era de classe média.

Em 1986, depois de muitos anos desativadas, as barcas que faziam o trajeto da Ribeira até a Praça XV foram reativadas. Um novo terminal das barcas foi inaugurado no Cocotá em 2006, substituindo assim o antigo.

A construção da ponte que liga a Ilha ao continente, em 1949, foi a maior responsável pelo seu desenvolvimento. Até hoje as duas empresas de transporte público que fazem o maior número de itinerários da Ilha para fora dela são as mesmas, a Companhia Paranapuã e a Viação Ideal. Alguns literatos da época não pareciam muito satisfeitos com a novidade da ponte:

Toma-se então a barca. A barca, onde há cantores e cavaquinhos, crianças de roupa de veludo, e onde o homem que vende balas e chocolates parece um mágico com o seu cêsto de surpresas. E à beira da água, as gaiotas, contratadas especialmente para o domingo, executam acrobacias sensacionais (...) Olha, ali vai ser a ponte! Mas nós nos recusamos a pensar em ponte; o nosso coração de insulares não deseja promiscuidades com o continente. Quer mesmo é o esplêndido isolamento. (QUEIROZ, 1944, p.44 e 45).

E Carlos Heitor Cony (1963, p.47) ainda completa: “ A Ilha do Governador é a única ilha do mundo que não é do governador nem é ilha: com a ponte virou subúrbio.”, e depois diz “Inútil ponte.”.

Nos dias atuais, a inexistência de uma saída alternativa a essa ponte, situada na Estrada do Galeão, causa prejuízos à população, que perde horas em engarrafamentos. O transporte público na Ilha do Governador é um grande problema, causado pela restrição dos órgãos municipais em implantar mais opções dos mesmos, para diferentes lugares fora da Ilha.

Existem ainda diversos transportes alternativos (kombis e vans), que muitas vezes são ilegais e ligados ao tráfico de drogas, além de fazerem o mesmo itinerário do transporte público presente na região. Seu crescimento desordenado e sem controle agrava a situação vigente.

A partir de 1952 o local pode contar também com o Aeroporto Internacional do Galeão, atualmente denominado de Aeroporto Internacional Antonio Carlos Jobim. A Ilha do Governador ainda possui o 17º Batalhão de Polícia Militar, uma Delegacia de Polícia, a 37ª, e um Fórum Regional, com cartório de registro civil, duas varas cíveis, uma de família e uma criminal com Tribunal do Júri. Além disso, tem uma subseção da OAB-RJ e Defensoria Pública. Espalhadas pela região existem pelo menos uma agência de cada banco, centenas de escolas e cursos, faculdades, agências dos Correios, várias clínicas e hospitais, um Corpo de Bombeiros, uma Divisão de Conservação e Obras da Prefeitura, um Departamento de Fiscalização e Edificações e uma gerência da Comlurb. Isso tudo comprovando o fato da região ser bem desenvolvida e buscando ser suficiente e satisfazer as necessidades da sua população, já que é distante dos outros bairros do Rio de Janeiro.

Ainda conta com cerca de 5 mil atividades econômicas cadastradas na Associação Comercial e Industrial – Acinig, entre seus contribuintes se incluem a SHELL Lubrificantes, na Ribeira, e a Paramins / Solutec, fábrica de aditivos e óleos lubrificantes da EXXON, no Zumbi. Funciona também um estaleiro naval na região, o Eisa - Estaleiros da Ilha S.A., na Praia da Rosa, e uma fábrica de produtos plásticos - a Poligran e a Fisher do Brasil, fábrica de buchas, e também muitas outras microempresas. Sua influência na economia do Rio de Janeiro é histórica, desde as primeiras fábricas de cal de mariscos, plantações de cana-de-açúcar e café, até a fabricação de tijolos e telhas, originando o nome da Praia de Olaria.

A partir dos anos 70, começaram a surgir na Ilha conjuntos habitacionais e no Jardim Guanabara concentrou-se um grupo social mais elitizado. Até hoje existem muitos prédios antigos na região, contrastando com os mais modernos. A Igreja Nossa Senhora da Ajuda, na Freguesia e a de Nossa Senhora da Conceição, no Jardim Guanabara são atualmente patrimônios culturais tombados pelo IPHAN. A área ao redor da Praia do Engenho se transformou em área de preservação ecológica e em 1995, foi construído no local o Parque Marcello de Ipanema, em homenagem ao professor Marcello de Ipanema, estudioso da história da Ilha, que faleceu em 1993. A esposa de Marcello de Ipanema, Cybelle de Ipanema, colaborou ao instituir o dia da Ilha - 05 de setembro – data que ocorreu a doação da Ilha ao governador Salvador Corrêa de Sá, que é comemorada todos os anos.

O comércio da região se concentra mais nos bairros Cacuia e Galeão, com diversas lojas e bancos que funcionam diariamente. Existe também o Ilha Plaza Shopping, que é um

grande polo de encontro e trocas sociais para os aproximadamente 215 mil habitantes que povoam o local. Na gastronomia, a Ilha do Governador chama a atenção até hoje atraindo muitas pessoas de outras regiões. Um famoso restaurante da década de 90, o Pai D'Egua, era especializado em comida nordestina. Existem muitos restaurantes com comidas típicas de diversas regiões, como o Siri do Galeão, a Churrascaria Mocellin, o Rei do Bacalhau, o Oriente Palace e o Sushiro, situados no Galeão e Jardim Guanabara. Nos dias atuais, a diversão noturna da Ilha se resume aos bares e restaurantes na Praia da Bica e na Ribeira, a boate chamada Provisório Club e o Farol da Ilha, que é uma casa de shows.

Um problema urgente na Ilha do Governador atualmente é a questão da poluição da Baía de Guanabara, deixando suas praias impróprias para banho e desvalorizando assim a sua região. A Baía de Guanabara é a segunda maior baía do litoral brasileiro, em extensão. Ao todo, cinquenta e cinco rios e canais deságuam na Baía da Guanabara, fazendo com que ela agonize com os milhares de litros de esgoto domiciliares e industriais por segundo que são derramados, e toneladas de lixo, óleo e de metais pesados por dia, lutando ainda para se recuperar de grandes acidentes ambientais. Ao invés de sua preservação, seu espelho d'água foi bastante degenerado pela construção de aterros e pela poluição industrial e doméstica.

Devido a isso, ocorrem as obras de despoluição da Baía de Guanabara. Atualmente chamado de Programa de Saneamento Ambiental dos Municípios do Entorno da Baía de Guanabara (Psam), da Secretaria Estadual do Ambiente, que deu lugar ao antigo Programa de Despoluição da Baía de Guanabara (PDBG), criado em 1992 e que se estendeu até 2006. Segundo o coordenador executivo do Psam, Gelson Serva¹, as obras serão concluídas antes das Olimpíadas de 2016 e contam com recursos do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), do Fundo Estadual de Conservação Ambiental e Desenvolvimento Urbano (Fecam) e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Apesar dos muitos problemas citados, encontrados no local pelos moradores da Ilha do Governador e do descaso que por vezes acontece pelos governantes, até hoje sua população costuma enaltecê-la, usando o termo “insulano” com um significado especial para quem é dessa região da cidade. Fato que demonstra o orgulho em habitar o lugar e o desejo de progredir, melhorando sua situação e trazendo meios que estimulem o seu desenvolvimento, assim como nas outras regiões do Rio de Janeiro.

¹ Em: <<http://www.ecodebate.com.br/2011/07/27/obras-de-despoluicao-da-baia-de-guanabara-serao-concluidas-antes-das-olimpiadas-diz-coordenador/>>. Acesso em: 19 maio 2012, 15:32.

A questão da dificuldade de acesso dos moradores da Ilha do Governador ao Rio de Janeiro é histórica, em grande parte pela sua geografia, sua ligação com o continente sempre foi limitada. Tendo em vista suas dificuldades nos transportes, tráfego e acesso à região, fica cada vez mais complicado para eles irem e virem em busca de uma atividade cultural diferenciada e que atinja um público grande, já que a ilha possui uma população numerosa. Também fica claro a necessidade por parte das pessoas que habitam o local, de um espaço onde possam praticar, desenvolver e apresentar suas próprias atividades artísticas, já que muito moradores são envolvidos em atividades de dança, artes cênicas e música.

Com base na história apresentada da região, o Centro Cultural das Artes Integradas da Ilha do Governador nasce com a necessidade de contornar as diversas questões que permeiam seus bairros. O Centro Cultural irá envolver os moradores da Ilha do Governador com uma programação diversificada, que englobe as artes em suas diferentes manifestações e que os estimule a pensar e produzir. Além de agregar a isso a memória do local e que possa atingir e pertencer à população dos seus dezessete bairros, promovendo relações e trocas interpessoais, alcançando todas as camadas sociais e faixas etárias em um único espaço, e estimulando também novos saberes.

Um centro cultural para a Ilha do Governador deve levar em consideração o fato da identidade da sua população ser múltipla e dividida de acordo com os seus diferentes bairros e suas classes sociais. Assim como deve articular políticas culturais que integrem toda a população e façam com que essas diversas identidades possam interagir entre si, bem como capacitá-los para que eles mesmos possam dar continuidade aos projetos desenvolvidos nesse espaço.

Para embasamento do projeto cultural que será proposto, foi necessária a abordagem e análise de uma forma geral da importância dos centros culturais para a sociedade, como eles podem promover o desenvolvimento pessoal e profissional de cada indivíduo, e de que forma conseguem articular as ações e as políticas culturais, trabalhando as diversas formas de arte.

Nesse sentido foram pensadas, posteriormente, quais políticas os centros culturais podem desenvolver, e a sua importância nesse processo, a partir do conceito de políticas culturais. Foram apontadas muitas críticas ao setor por trabalhadores, agentes e pesquisadores da área cultural, e foi notado que existe a necessidade da articulação entre a sociedade e o poder público - esfera federal, municipal e estadual- na elaboração das mesmas. Essa reflexão é necessária ao criar o projeto do centro cultural para a Ilha do Governador, para que ele possa ser integrado às políticas culturais existentes, e desenvolver novas políticas culturais para a região.

Por fim, foram realizadas conversas com moradores e um mapeamento dos espaços culturais existentes na Ilha do Governador, com o intuito de encontrar as limitações desses espaços, e entender o que os moradores querem de um espaço cultural. Para que o Centro Cultural das Artes Integradas da Ilha do Governador possa ser criado ao contornar as questões apresentadas, e pensar no que irá oferecer ao seu público, além de formas de se manter e se desenvolver. Assim perceber como articular as políticas culturais estudadas e desenvolvê-las, fornecendo acesso aos bens culturais e democratizando a cultura, de forma que a cultura local seja sustentável e não se configure em ações pontuais, que tendem a acabar com o tempo.

1.2 CAPÍTULO I

OS CENTROS CULTURAIS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A SOCIEDADE

Os centros culturais buscam levar a oportunidade do contato entre a população dos locais nos quais são criados, e os diferentes meios artísticos: música, dança, artes visuais, literatura, artes cênicas e artes audiovisuais. Ficam de portas abertas o ano inteiro, e possuem uma estrutura física que proporciona trocas culturais e novos saberes, através de salas de aulas, galerias, auditórios, cinema e tudo mais que possa enriquecer os indivíduos. Levam artistas consagrados e novos talentos para o público. A idéia central é delinear um espaço que possa ser aproveitado por todas as idades, gêneros ou classes sociais de uma mesma região.

Assim sendo, as pessoas podem percorrer os diversos setores do centro cultural e descobrir o que querem, com quais meios culturais gostariam de ter contato naquele determinado momento. O centro cultural busca levar arte e cultura, e fazer com que as pessoas se interessem pelas mesmas e gostem de aprender, só assim poderão criar. Através da apropriação dos centros culturais pelas comunidades é que eles chegam aos seus objetivos finais. Sem a comunidade desfrutando daquele espaço, ele seria apenas mais uma construção na paisagem da cidade.

O fundamental em um centro cultural é o que produzem. Sua construção só terá significado se houver ação participativa de toda a comunidade. Para Milanesi “O sentido do centro está essencialmente na ação e só as pessoas que dela participam poderão avaliar para que serve. De fora, pouco diz.” (1991, p. 56). Apesar disso, não deve ser deixado de lado uma construção adequada e a disponibilidade de recursos materiais, aliada ao seu reconhecimento por parte da coletividade, tornando o centro cultural algo necessário à comunidade. O espaço é um reflexo e um condicionante social (Correa, 1995).

Os centros culturais devem possibilitar uma vivência cultural aprofundada através de

formas diferenciadas de envolverem seu público, permitindo o desenvolvimento da capacidade de cada indivíduo ao refletir sobre as diferentes linguagens artísticas, em vez de dar-lhes simplesmente o acesso a esses materiais. Segundo Isaura Botelho e Maria Carolina Vasconcelos Oliveira (2010, p.19), as instituições- centros culturais- têm o poder de: “estruturar as práticas culturais de seus frequentadores, estimulando uma relação de apropriação, não apenas de seu espaço físico, como também de suas atividades e seus conteúdos.”

Segundo Zilda Martins², Jornalista do Centro Cultural UFMG o que prevalece nos centros culturais na concepção dos artistas, no decorrer dos anos é: “a liberdade de criação e de transformação do espaço segundo as diferentes concepções individuais de arte”. Para o artista, nos centros culturais existe uma libertação daquela arte pré-concebida, com um jeito “certo” de ser realizada, cada arte possui a sua beleza e através do centro cultural eles possuem mais liberdade no fazer artístico.

A programação do centro cultural deve ser diversificada e muitas vezes procurando fazer um resgate da memória do local em que se localizam. O centro de cultura deve fazer parte do cotidiano e do imaginário das pessoas.

Na sua construção, devem-se levar em conta as teorias que baseiam os trabalhos culturais. Os centros de cultura trazem o problema de identidade, assim como o conceito de cultura. Deve-se pensar antes de sua construção no que fazer dentro dele, segundo Luís Milanesi (1991, p. 109) “ -Da idéia é que resultará a ação concreta de uma casa destinada à cultura, evitando, assim, justamente o contrário: a construção, a forma que desconhece a função, restando uma casca que, mesmo sendo bonita, persiste irremediavelmente ordinária.”.

O conceito de cultura sempre foi muito amplo. Na concepção de Teixeira Coelho (2004, p.103) “ remete à idéia de uma forma que caracteriza o modo de vida de uma comunidade em seu aspecto global, totalizante.”. Edward B. Tylor (apud Milanesi, 1991, p.110), que foi o primeiro a formular um conceito de cultura, em 1871, como pode ser visto em sua obra *Primitive Culture*, diz que cultura: “É todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, lei, moral, costume e quaisquer aptidões e hábitos adquiridos pelo homem como um membro da sociedade”. Outras definições do conceito foram surgindo depois disso, de forma ampla a cultura engloba tudo aquilo que a sociedade cria e transmite pelas gerações.

As identidades que se formam a partir dessa transmissão dos valores culturais sempre foi objeto de muito estudo. Segundo Stuart Hall (2006, p.7) a descentração do sujeito no

² Em: <<http://www.ufmg.br/boletim/bol1214/pag8.html>>. Acesso em: 25 maio 2012, 21:16.

mundo social e cultural provoca uma crise de identidade nos indivíduos, segundo ele o sujeito pós-moderno não tem uma identidade fixa e imutável, está em constante transformação (Hall, 2006, p.12). A pluralidade das identidades modernas muda o modo como o centro cultural deve se apresentar ao público. As pessoas se identificam com o território onde vivem, e cada região possui uma identidade própria, com uma história específica que é construída diariamente. A identidade do local é construída coletivamente, e irá refletir na identidade do centro cultural. Só assim ele consegue provocar um sentimento de pertencimento na sua comunidade.

Instituir um centro de cultura está relacionado com um conjunto de práticas. Ele deve reunir informação, discussão e invenção, e apresentar programação específica para cada faixa etária. Assim, cada grupo poderá encontrar algo que possa lhe enriquecer e transformar seus pensamentos. Para isso existem os agentes culturais, que através de seu conhecimento podem criar junto com a população, ao invés de apenas estabelecer uma programação. De acordo com Milanesi (1991, p.138) é necessário em um centro de cultura que haja a liberdade de chegar ao conhecimento, fornecendo acesso às várias interpretações da realidade, através de discussões e leitura.

O centro cultural não é apenas a memória social da cidade, mas a sua própria consciência, uma vez que pensa o coletivo e busca entre os muitos caminhos o seu através da análise, crítica e invenção. A reflexão e a organização são palavras-chave num centro cultural, objetivos fundamentais de suas ações. E no instante que ficar claro ao cidadão que o acesso ao conhecimento é fundamental para a sua própria existência como para a vida coletiva, isso passará a ser reivindicado como um benefício essencial. (MILANESI, 1991, p.172).

Com o intuito de democratizar a cultura, os centros culturais podem utilizar a formação de público e dos indivíduos, incluindo as diversas camadas sociais presentes na região em que se insere e fornecendo meios para que sua população vivencie as práticas artísticas e culturais, tendo a possibilidade de fazer. Além de incorporar a essas práticas sua própria experiência, cultura e a história do local. De acordo com Isaura Botelho e Maria Carolina Vasconcelos Oliveira (2010, p. 14), ao conseguir fazer isso é que se tem uma alternativa para mudar o “padrão de relacionamento com as diversas expressões artísticas, permitindo que se passe de uma fruição apenas de entretenimento para uma prática na qual este se desdobra num processo de desenvolvimento pessoal”, ou seja, fará com que o público não tenha mais uma atitude passiva, mas que dialogue com as obras e faça uma reflexão das mesmas, aprendendo com isso.

Com um trabalho de mediação cultural, através da educação informal, experiências de trocas sociais e lazer pode-se chegar a formação de público desejada, aumentando as

possibilidades de vivências dos indivíduos. A educação oferecida fora da escola pode ser uma ação de continuidade e para todas as faixas etárias, “a articulação com o lazer tem se mostrado um modo efetivo de aproximar públicos potenciais de certos conteúdos.” (Botelho, Oliveira, 2010, p.16). Elas ainda completam dizendo que essa relação pode ajudar na construção de “uma efetiva política de relacionamento com o público e de transmissão de códigos e linguagens artísticas.”. É imprescindível o estabelecimento de uma relação próxima entre os centros culturais e seu público frequentador, ou seja, que seus gestores conheçam seus interesses e saibam lidar com eles, integrando-os no planejamento de sua programação.

A mediação cultural, como forma de uma política efetiva de relacionamento com os frequentadores, também pode ser realizada através de palestras oferecidas ao público, monitorias, debates, seminários, oficinas, entre outros encontros de discussão e aprendizagem. A arquitetura e a disposição do espaço físico de um centro cultural são também importantes para a formação de público. Facilitam o convívio e a sociabilidade, ajudando nas trocas e no contato com diferentes práticas artísticas.

A sustentabilidade de um centro cultural se dá em um processo conjunto entre o poder público e a sociedade, e através de um trabalho de capacitação dos indivíduos, por meio de oficinas, cursos e discussões, “um processo de ação cultural resume-se na criação ou organização das condições necessárias para que as pessoas inventem seus próprios fins e se tornem assim sujeitos- sujeitos da cultura, não seus objetos.” (Coelho, 1989, p. 14) Seu espaço de fruição, circulação e criação de bens culturais, assim como de relações interpessoais, contribuem para a formação de identidades locais. Realizam apresentações artísticas variadas, sessões de audiovisual, entre outros, o que possibilita uma troca de experiências entre as pessoas. Os centros culturais, criados para atender as demandas das comunidades, são espaços de liberdade, e participação popular, instigam o pensamento crítico e estimulam novas vivências e saberes dos indivíduos.

A articulação de políticas culturais é importante na implementação de um centro cultural, para que consiga permanecer, e resistir com os anos, se desenvolvendo. Tais como, criar condições de acesso à cultura para toda a população, democratizando-a, oferecendo alternativas, e não somente a indústria cultural de massa, que estimulem seu público a pensar e criar, proporcionando a inclusão social. Os Centros Culturais devem integrar uma política democrática de formação cultural, incitando o aperfeiçoamento dos agentes culturais e criando condições de desenvolvimento para aqueles que ainda não possuem uma formação na área, atingindo a toda a população do seu entorno, através de cursos, acesso a livros, obras de arte e espetáculos diversos. Dessa forma, esses espaços fornecem estímulo ao desenvolvimento

econômico da cultura, ao preparar seu público para o mercado de trabalho, além de contribuir para o desenvolvimento pessoal dos seus frequentadores.

Logo, nesses centros é importante haver uma política de fortalecimento das sociabilidades, e de incentivo ao financiamento cultural, já que abrem seus espaços para diferentes projetos culturais, que podem vir a atrair possíveis investidores. Através de uma política cultural de formação de público e fomento às artes, com o auxílio de mediadores e agentes culturais, os centros culturais chegam ao seu objetivo, satisfazer as necessidades da população, proporcionando o acesso à cultura e à arte, e estimulando a reflexão e a produção cultural.

1.3 CAPÍTULO II

POLÍTICAS CULTURAIS E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DOS CENTROS CULTURAIS

Políticas culturais são ações do poder público, organizações não-governamentais, empresas privadas e grupos comunitários que visam satisfazer as necessidades da população na área da cultura, o que acaba gerando muitas disputas e conflitos. Muitos significados diferentes foram dados ao termo por teóricos e estudiosos, por se tratar de um tema de estudo recente e complexo. Teixeira Coelho (2004, p. 293) completa a definição acima, afirmando que a política cultural se apresenta como “o conjunto de iniciativas, tomadas por esses agentes, visando promover a produção, a distribuição e o uso da cultura, a preservação e divulgação do patrimônio histórico e o ordenamento do aparelho burocrático por elas responsável”; e ainda diz que tem como objetivo “o estudo dos diferentes modos de proposição e agenciamento dessas iniciativas, bem como a compreensão de suas significações nos diferentes contextos sociais em que se apresentam”.

Assim, as políticas culturais buscam proporcionar à população o acesso aos bens culturais, e a democratização da cultura, possibilitando à população a participação na vida cultural do país, estado ou município. Para Lia Calabre (2009, p. 12 e 13) atualmente entende-se que a política cultural é uma “política pública que deve ser, necessariamente, elaborada a partir de um pacto entre os diversos agentes envolvidos (gestores, produtores e consumidores)”, ou seja, que não somente o Estado determine quais ações e práticas culturais serão desenvolvidas para a população, ou sejam elaboradas políticas que atendam exclusivamente os interesses da classe artística. Desse modo, se torna mais importante a participação da sociedade na criação e nos processos culturais, do que somente o acesso aos

bens culturais.

As políticas culturais implicam na produção de conhecimentos a partir das relações entre as pessoas. Elas começam a acontecer na relação com seus sujeitos, através de conversas, do diálogo. A partir daí é que irão se desenvolver, sua implementação se dará por meio dos diversos atores sociais. Pretende-se integrar as políticas culturais formuladas no Brasil e as que estão em processo de implementação, em âmbito federal, estadual e municipal, que couberem, ao centro cultural da Ilha do Governador. Assim como impulsionar o desenvolvimento de novas políticas culturais na região, levando em consideração os interesses de sua população, através da elaboração de pesquisas sobre a produção, as atividades e a dinâmica cultural local. E proporcionando a sua continuidade, atingindo todos os seus bairros e seus moradores de forma a fazê-los refletir e capacitá-los para que contribuam com o progresso do centro cultural, além de fazer o poder público voltar o seu olhar para a Ilha do Governador.

Muitas são as discussões acerca do tema. Atualmente se fala da importância da participação da sociedade na construção de uma política pública de cultura e do amadurecimento de idéias através do diálogo, mas não foi dessa forma sempre. No Brasil, a relação Estado-cultura nem sempre foi uma prioridade para os governantes.

Lia Calabre (2011, p.2) ao tratar das políticas públicas para a cultura diz que o Ministério da Cultura brasileiro passou por um processo de reformulação de sua estrutura nos últimos anos através da criação de novas secretarias, o que ampliou o conjunto e alcance de suas ações. “Dentre as principais discussões promovidas no processo de reformulação ministerial está a que coloca a cultura como um elemento fundamental de inclusão social.”, completa ela. Os centros culturais podem desempenhar um papel importante no que tange a essas políticas de inclusão social através da cultura, ao conseguirem atingir toda a comunidade do seu entorno, possibilitando o contato com as diferentes formas de arte e fornecendo meios para que seu público possa refletir, produzir e desenvolver seu potencial artístico.

O governo brasileiro tem deixado a desejar no que concerne à políticas de qualificação na área cultural. De acordo com Albino Rubim (2010, p.9) “A existência de um corpo funcional suficiente e qualificado é uma garantia de continuidade das políticas culturais implementadas.”. Há a necessidade de profissionalização do setor cultural e existem alguns investimentos na área, como a criação de cursos para formarem produtores culturais, mas em grande parte esses cursos são rápidos e não fornecem a base necessária para a qualificação dos profissionais, não os preparam para o mercado de trabalho. Pode-se considerar um avanço a criação nas últimas décadas de alguns cursos técnicos, de graduação e pós graduação em

universidades federais como a Universidade Federal Fluminense e a Universidade Federal da Bahia, e algumas faculdades particulares, mas em comparação com as outras áreas nota-se a falta de atenção dada à profissionalização na área cultural. O processo educacional da população está ligado ao valor da cultura e para que ocorra o seu desenvolvimento é preciso preservar os valores, símbolos e crenças presentes na sociedade.

São muitos os que precisam de orientação em graus variados de natureza e intensidade, é preciso pensar em sua formação na medida em que cresce cada vez mais a requisição desses agentes culturais. Não são pequenos os estragos que os leigos podem causar, a nível individual e psicológico, e a nível coletivo e social. (COELHO, 1986, p. 114-115).

É crescente a demanda por gestores culturais no Brasil, e deve ser dada uma atenção especial para a formação dos mesmos, pois não são tantos os investimentos na área. Segundo Albino Rubim (2010, p.2) no Brasil, a força da lei de incentivo foi tão grande que o produtor cultural acabou se tornando a figura predominante nesse cenário, “Desse modo, os primeiros cursos que foram criados nas universidades eram de produção cultural, não de gestão cultural. Até hoje, são pouquíssimos os cursos de gestão cultural no Brasil”, e ele ainda completa “Há um déficit de investimento do ministério em relação à formação de pessoas para área de cultura.”

Como foi observado, a figura do gestor cultural como aquele capacitado para pensar políticas culturais de continuidade e eficientes tem se mostrado cada vez mais necessária no Brasil. O gestor cultural deve possuir um conhecimento interdisciplinar, nas diferentes áreas: sociologia, educação, comunicação, antropologia, economia, administração e direito, além de conhecimentos específicos do setor cultural.

O ministério propôs que se fizesse um mapeamento e um curso-piloto de gestão cultural para que isso fosse incorporado ao sistema. Coordenei o grupo de mapeamento. Outro grupo ficou com a proposta do curso-piloto que foi feito em Salvador. O trabalho se chama Mapeamento da Formação em Organização Cultural no Brasil. Esse mapeamento tem limites, claro, não teve um grande financiamento, mas levantamos na internet quase 700 cursos de quase 300 instituições – desde cursos de extensão até doutorado e pós-graduação [disponível em ww.organizaocultural.ufba.br]. Trabalhamos com mais afinco os cursos mais permanentes. Desses 700, seiscentos e tantos eram cursinhos. Costumo brincar que são “cursos Walita” – três dias ou uma semana no máximo. Nossa área está infestada de cursos que são para as pessoas botarem dinheiro no bolso. (RUBIM, 2010, p.4).

Nesse sentido os centros culturais podem trabalhar as políticas de qualificação na área da cultura, implementando oficinas e cursos técnicos não somente de gestão cultural, como de

todas e quaisquer disciplinas dentro dessa área que promovam o desenvolvimento de seu público, e contribuam para esse amplo mercado em crescimento.

Uma política cultural deve buscar o desenvolvimento de oportunidades de crescimento intelectual e de divulgação das artes, e que englobe os diferentes níveis sociais. Para isso é imprescindível o comprometimento do poder público juntamente com a iniciativa privada, e a integração dos órgãos de cultura em nível nacional, estadual e municipal, bem como a continuidade das mesmas, independente da mudança de mandato dos governantes. Os centros culturais têm a finalidade de desenvolver essas políticas culturais, se integrando às políticas públicas, e alcançando todas as camadas sociais, proporcionando a interação dos seus frequentadores, bem como seu desenvolvimento social e intelectual.

Por fim, a instabilidade decorre igualmente da incapacidade dos governantes de formularem e implementarem políticas que transcendam os limites dos seus governos e tornem-se políticas de Estado no campo da cultura, como acontece em outras áreas da administração federal, a exemplo da Educação, da Saúde, da Ciência e Tecnologia e das Relações Exteriores. Políticas, portanto, que exibam continuidade independente dos governos no poder, porque alicerçadas em interesses estratégicos pactuados socialmente. (RUBIM, 2010, p. 9-10).

Muitas são as críticas à legislação brasileira na área cultural, além dos problemas de dívidas e desequilíbrios fiscais. Mas os estudos e debates acerca das políticas culturais no Brasil trouxeram maior visibilidade ao tema, e estão proporcionando mudanças positivas na área cultural, ampliando a participação do Estado nessas discussões e voltando o seu olhar para a formação de políticas eficazes na área da cultura. Ainda assim as políticas culturais devem ser de continuidade, não podem ser desenvolvidas e atingir as suas metas de um dia para o outro.

Se, por um lado, os incentivos fiscais não podem se tornar a via exclusiva de condução do processo cultural, devendo haver uma política mais incisiva por parte do Estado, por outro lado, não se pode partilhar de determinadas ilusões próprias a formuladores de política dotados de uma postura messiânica de iluminação cultural em curto prazo, quando a visão ingênua de um processo – que é sempre de longo prazo – impulsiona iniciativas que não se apóiam numa avaliação do terreno onde se quer intervir. Políticas eficazes implicam estratégias que supõem um conhecimento que, por sua vez, requer outras formas de ação, agora no plano da pesquisa, em que o esforço dos poderes públicos é insubstituível. (BOTELHO, 2001, P.79-80).

Além de haver a interação entre a esfera federal, municipal e estadual para a elaboração e continuidade dessas políticas culturais, deve-se contar com a participação da população e dos profissionais da área. O mundo é uma rede e a cultura não deve ser pensada isoladamente, de acordo com Jussara Janning (2004/2005, p. 94) “Basta pensar nas parcerias

entre instituições culturais, criadores, organizações de ensino, normas jurídicas etc. A arte/cultura não vive fora de um contexto de relações.”

Necessitamos do entendimento de que a arte/cultura se desenvolve graças a um aumento (quantitativo e qualitativo) de público, de espaços, de alunos, de críticos, de leis, de apoios, ou seja, de um conjunto de ações e não apenas de algumas iniciativas segregadas. O pouco comprometimento, as atitudes de enclausuramento e as frágeis parcerias em nada colaboram na ampliação das ocasiões de produção e consumo da arte/cultura. Deveria existir maior cuidado ao se tratar e desenvolver uma política pública para a arte/cultura. O discurso vulgar e genérico que afirma uma política de incentivo, de fomento, de estímulo à criação e difusão, deve dar lugar a objetivos e ações exclusivas visto que não há somente uma arte, um profissional, um grupo, um público, uma cultura. Sendo assim, como pode haver apenas uma proposta, uma possibilidade, um formato único? É importante considerar a diferença, a singularidade de cada realidade e instituir, não apenas uma política, mas inúmeras. (BELING, 2004/2005, p. 94).

Mesmo que o conceito de cultura torne-se mais diversificado a cada dia e que tenha ganhado mais destaque nos últimos anos, existe um desafio por parte dos governantes, intelectuais e da sociedade civil: dar continuidade ao debate sobre políticas culturais, e assim botar em prática a realização das mesmas. Pois se não for dessa forma, corre-se o risco de essas políticas permanecerem vagas e não conseguirem transcender ao período de mandato dos governantes. Segundo Milanese (1991, p. 181) as sociedades não fazem da cultura algo essencial porque sobram recursos, mas porque existem carências a serem superadas.

As políticas culturais implementadas em um centro cultural, podem se articular e conseguir: criar meios para a formação do seu público para o mercado de trabalho, promover as trocas interpessoais, fomentar à cultura local, democratizar a cultura, fornecer acesso às artes, e promover o financiamento dos projetos culturais, reafirmar as identidades locais, resgatando a memória da região em que se inserem. Para conseguir ter êxito é necessário que certas políticas culturais sejam pensadas em conjunto entre o Estado e a sociedade, com o objetivo de encontrar meios que possibilitem investimentos nas produções artísticas e culturais que irão compor a pauta dos centros culturais.

Logo, o centro cultural para a Ilha do Governador mesmo sendo criado como uma instituição privada sem fins lucrativos, pretende realizar parcerias com o poder público. Ao produzir seus projetos culturais, o centro poderá contar com investimentos privados e públicos para se manter. Fornecerá seu espaço para realização de eventos e cursos pensados em conjunto com as Secretarias de Cultura Municipal e Estadual do Rio de Janeiro, bem como com o Ministério da Cultura.

Como forma de sustentabilidade do Centro Cultural, oficinas de formação e capacitação de agentes culturais serão implantadas, assim como programas para atrair

públicos específicos para as atividades propostas, além de projetos de acolhimento de grupos artísticos, e cursos de elaboração de projetos culturais, que serão oferecidos para que os artistas da região possam conseguir investimentos para a produção dos seus próprios projetos. E de forma que possam utilizar o espaço do centro cultural para realização dos mesmos, assim o mercado de trabalho do setor cultural da Ilha do Governador só tenderá a crescer e se desenvolver, criando um ciclo e fazendo com que o centro cultural possa se manter com o passar dos anos.

Enfim, para a elaboração do projeto do Centro Cultural das Artes Integradas da Ilha do Governador foi necessária a análise das políticas culturais citadas, para então mapear os espaços geradores de cultura da Ilha do Governador, e achar o motivo deles não conseguirem atingir toda a sua população. Assim, nota-se a necessidade de integrar a Ilha do Governador em políticas culturais que possam alcançar todos os seus moradores, e contribuir para o desenvolvimento e manutenção da área cultural na região.

1.4 CAPÍTULO III

MAPEAMENTO DOS ESPAÇOS CULTURAIS DA ILHA DO GOVERNADOR E CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA DE UM CENTRO CULTURAL PARA A REGIÃO

Tendo em vista a análise das identidades, da importância dos centros culturais para a sociedade e as políticas culturais que estabelecem, foi feito um mapeamento dos espaços culturais da Ilha do Governador, levando em conta o seu histórico. A partir disso sentiu-se a necessidade de propor um projeto de um centro cultural para a região.

Por se situar geograficamente afastada dos demais bairros do município do Rio de Janeiro, a Ilha do Governador é tratada como um caso à parte da cidade. Existe uma dificuldade de interação muito grande entre os bairros por serem muitos e se diferenciarem por suas classes sociais, com bairros nobres e outros humildes, sem contar com as favelas que permeiam todo o local. A Ilha vive uma realidade de confrontos entre as forças policiais e a criminalidade das favelas, facções na luta pelo controle do movimento do tráfico de entorpecentes e armas.

A Ilha tem aproximadamente 36 quilômetros de área e é a maior ilha da Baía da Guanabara, entretanto é impossível utilizar suas praias devido à poluição das mesmas, como foi visto. A região possui também um problema estrutural, no qual a saída do local é também a sua entrada, além de existirem péssimas condições do transporte público e falta de opção do mesmo para diferentes lugares do Rio.

Através de uma pesquisa de campo feita pelos bairros da Ilha do Governador, com entrevistas abertas e conversas com moradores e agentes culturais, percebeu-se que apesar de existirem alguns espaços culturais na região, há uma limitação dos mesmos. Não possuem uma infraestrutura que possa abrigar muitas pessoas, além de seus eventos serem pouco divulgados, e devido a sua localização, não conseguem atingir os moradores dos bairros do entorno.

Foram mapeados todos os locais geradores de cultura da Ilha, entre eles: Teatro Lemos Cunha, Casa de Cultura Elbe de Holanda, Alternatilha, Lona Cultural Renato Russo, Academias de Dança e a Biblioteca Pública Euclides da Cunha. Através deste levantamento, propôs-se encontrar uma medida que alavancasse o espírito sociocultural da população, que suprisse algumas demandas da região e que pudesse desenvolver e demonstrar as habilidades artísticas dos moradores.

No que diz respeito ao lazer, existem na Ilha sete principais clubes (Iate Clube Jardim Guanabara, Governador Iate Clube, Jequiá Iate Clube, Esporte Clube Jardim Guanabara, Esporte Clube Cocotá, Associação Atlética Portuguesa e Associação Cristã de Moços); três teatros: Teatro do Óperon e Lemos Cunha, que estão praticamente desativados, e Sala Castro Gonzaga, que é pequeno e não atinge a maioria dos moradores da região. Existem alguns sites que possuem informações sobre lazer como o ilhanoticias.com.br, o superilha.com.br e o ilhacarioca.com.br.

O cinema, que foi reaberto em dezembro de 2009, se encontra no único shopping existente, o Ilha Plaza. Possui quatro salas de exibição, cada uma com capacidade para 260 pessoas, é o espaço cultural mais bem aproveitado pelo público. Três escolas de samba marcam a sua presença no Carnaval carioca: a União da Ilha do Governador, o Boi da Ilha e a Acadêmicos do Dendê. O shopping e a quadra da escola de samba União da Ilha do Governador são considerados os pontos de referência e encontro dos moradores locais mais democráticos, pois promovem a interação das diferentes classes sociais presentes nos bairros.

Já a Casa de Cultura Elbe de Holanda (CCEH), é um espaço cultural que foi inaugurado em 2 de junho de 2002. Sofre demasiadamente com escassez do público e falta de verba para divulgação. A CCEH é administrada por uma Associação Civil sem fins lucrativos, que tem como prioridade dar continuidade ao trabalho de Elbe de Holanda, dramaturga, teatróloga, e fundadora do GATIG (Grupo de Artes e Teatro da Ilha do Governador). É um espaço particular, que possui uma infra-estrutura razoável com áreas para lazer, lanchonete, salas para oficinas e um teatro com capacidade para 120 pessoas. O acesso as atividades variam conforme o evento, espetáculo, oficina e apresentação, tendo preços variados ou até

mesmo gratuitos. Além de seu teatro ser pequeno com relação ao número de moradores da Ilha do Governador, a Casa de Cultura falha na divulgação dos seus eventos, assim como na sua localização, que fica em um bairro nobre, escondida e afastada dos outros bairros, o que dificulta a frequência das pessoas que moram na região.

A Lona Cultural Renato Russo foi inaugurada em 24 de setembro de 2007 e localiza-se no Aterro do Cocotá, diante da maior comunidade da Ilha, o Dendê, razão pela qual existe um latente preconceito dos moradores dos bairros nobres em frequentar o local. Possui capacidade padrão de 400 pessoas sentadas e 600 pessoas em pé. Já recebeu diferentes artistas como: Beto Guedes, Isabela Taviani, Alcione, Leoni, além de peças teatrais e bandas de rock. É mantida pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, que disponibiliza verbas para manutenção. Mesmo assim, tanto os artistas quanto os produtores da Lona, sofrem com os gastos extras de produção como: o transporte, a manutenção dos camarins, equipamentos e operadores de som e iluminação, sendo necessárias ações de improviso para a realização de trabalhos com melhor qualidade.

Outros espaços culturais encontrados na Ilha são: AM Rádio Rio de Janeiro, Alternatilha (espaço de shows de música) e diversas academias de dança, onde grande parte das crianças e jovens participam de atividades. Um projeto de grande relevância na região foi o “Ilha in cena”, que durante alguns anos trouxe uma série de grandes espetáculos teatrais, mas teve que “fechar as cortinas” devido à falta de patrocínio para melhorar as condições do Teatro Lemos Cunha, onde ocorriam os espetáculos.

Fica evidente através do mapeamento cultural feito na região, que o interesse dos moradores pelas diferentes áreas artísticas existe. As academias de dança e as aulas de teatro da Ilha do Governador vivem lotadas, mas, por outro lado, falta um espaço que possa abrigar esses espetáculos, e que seja de fácil acesso e visualização a todos os moradores dos diferentes bairros da Ilha. Ao conversar com os moradores, a falta de um teatro de qualidade foi citada como uma das principais carências do local, assim como o contato limitado com as artes visuais. A fim de suprir as necessidades apontadas e também promover o contato com outros fazeres artísticos, o Centro Cultural está sendo pensado para atender à comunidade de forma ampla: criar um espaço onde as artes cênicas, a dança, as artes plásticas, a literatura, as artes audiovisuais e a música possam coexistir e satisfazer os moradores.

O Centro Cultural mesmo sendo uma instituição privada irá procurar se comprometer com a política pública. Ele pretende capacitar a população democratizando a cultura de forma que as pessoas possam participar da vida cultural da Ilha do Governador, através da

apropriação dos instrumentos necessários, criando autonomia para que eles possam buscar, escolher seus programas, e desenvolverem suas próprias idéias.

Sendo assim, foi percebida a urgência de um único espaço que possa abrigar peças de teatro, musicais, shows, espetáculos de dança, uma proposta de cinema diferenciada, e um espaço para exposição de artes plásticas, até então inexistente na região, que atenda às necessidades tanto da população que deseja se aproximar das artes, quanto dos artistas que querem mostrar seu trabalho. A população além de poder desfrutar de coisas novas, poderá participar e desenvolver o seu potencial artístico, tendo agora um ambiente onde possa apresentar sua arte, ou sua performance, despertando assim o sentimento de pertencimento do centro cultural à todos os moradores da Ilha do Governador.

As pessoas mal ficam sabendo o que acontece nos espaços culturais existentes na Ilha do Governador e quando sabem, muitas vezes deixam de frequentar por não se sentirem parte daquele espaço, sua localização acaba excluindo as camadas sociais diferentes presentes nos bairros. As identidades não se definem pela Ilha do Governador, mas pelos bairros que a compõem. O fato do centro cultural se estabelecer na Ilha do Governador, um lugar distante do centro da cidade do Rio de Janeiro, faz com que ele receba um público específico daquela região. Que por sua vez é composto de diferentes bairros e suas classes sociais distintas. Esse centro irá proporcionar o contato e as trocas culturais entre essas camadas, enriquecendo o seu espaço, ao desenvolver suas ações e políticas culturais.

Através dele é possível integrar a Ilha do Governador nas políticas culturais existentes no Rio de Janeiro, políticas que deem resultado, atinjam toda a sua população e possam sustentar a cultura local com o passar dos anos. Por exemplo, além de abrir o seu espaço para os artistas locais, abrí-lo para projetos culturais financiados por editais de patrocínio, assim será possível levar produções de todo o Brasil para a Ilha do Governador. Com cursos abertos à comunidade e através de mediadores a população poderá se capacitar, de forma que futuramente o centro se torne autossustentável. Além disso esse espaço cultural irá proporcionar a inclusão social e contará com uma política de formação de público. É fundamental que o centro cultural leve sua população a participar, refletir, entender e produzir sua própria concepção com relação ao que vivenciam, incorporando a isso a própria cultura e história da Ilha do Governador.

Com base na orientação e no acompanhamento, o objetivo do centro cultural é trazer, de dentro para fora, as potencialidades de cada indivíduo morador da Ilha do Governador. Essa prática tem o intuito de colaborar com o desenvolvimento sociocultural e intelectual de inúmeras pessoas, capacitando-as para refletir e criar.

Cada indivíduo conhece, aprende, aplica e ensina o que presencia na realização do trabalho e nas relações sociais e é essa a dinâmica de conhecimento do ser humano que pretende ser usada para expressar e propagar as faculdades destes indivíduos, além de suas capacidades motoras e sensitivas, garantindo a aprendizagem, continuação e renovação das atividades artísticas que serão desenvolvidas com eles.

2 PROJETO: CENTRO CULTURAL DAS ARTES INTEGRADAS DA ILHA DO GOVERNADOR

2.1 APRESENTAÇÃO

O Centro Cultural das Artes Integradas da Ilha do Governador se propõe a atender às necessidades da Ilha do Governador, uma região afastada dos outros bairros do Rio de Janeiro, tanto fisicamente como no que tange à políticas culturais eficazes. Possui aproximadamente 215 mil habitantes e recebe diariamente trabalhadores e consumidores de bairros vizinhos. Através de um espaço cultural que agregue as artes visuais, as artes cênicas, a dança, a música, a literatura e as artes audiovisuais, pretende-se suprir as limitações de acesso aos meios culturais da Ilha do Governador, promover a interação entre as diferentes classes sociais presentes nos bairros que a compõem e funcionar como catalisador do potencial artístico, até então pouco aproveitado, dos moradores. Portanto, esta obra decide por investir em uma Ilha do Governador mais interessada, mais cultural, movida pela certeza de que se deve fazer algo para melhorar e colaborar com a sociedade em que vivemos.

Com preços acessíveis, para facilitar a participação da população, o espaço contará com programação diversificada, tendo sempre em vista a integração das classes sociais e acessibilidade dos indivíduos às diversas manifestações artísticas e culturais propostas. Nesse sentido, suas atividades foram pensadas com o intuito de levar a sua população a refletir, experimentar e produzir, através de exposições, mostras, espetáculos de dança e de artes cênicas, além de saraus de poesia, leituras compartilhadas, cinema com exibição de filmes alternativos, debates, seminários, palestras, diversas oficinas e shows de música.

Como forma de acessibilidade o centro cultural irá produzir alguns eventos e oficinas especialmente para pessoas surdas, ou terão o auxílio de intérpretes. Essa iniciativa foi pensada devido a existência de poucas ações culturais feitas para esse público específico, nos centros culturais. Os surdos se consideram pertencentes a uma comunidade, ligados pelo vínculo da linguagem de sinais e gestos, ou seja, sua cultura. Eles se orgulham bastante de sua condição, mesmo compondo uma pequena parcela da sociedade. A surdez é mais do que uma condicionante social, é um modo de viver, e sua linguagem tem um papel muito importante na unificação dessa comunidade. Serão feitas parcerias com a Feneis (Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos) e com a Asurj(Associação dos Surdos do Rio de Janeiro), para pensar em eventos que interessem esse público, e integrá-los ao Centro Cultural.

O Centro Cultural das Artes Integradas da Ilha do Governador irá oferecer aos artistas, amadores e profissionais, que habitam a Ilha do Governador, jovens e adultos envolvidos com

a produção de arte, utilizando as mais diversas linguagens, e tentando instrumentalizar variadas pesquisas, sejam de arte contemporânea ou de arte popular, além do espaço, meios que contribuam para o desenvolvimento desses potenciais artísticos na região. Além de apresentar ao público uma pauta que inclua artistas reconhecidos no cenário cultural da cidade. É de suma importância apresentar ao público o maior número de formas de expressão artísticas, e das mais variadas origens. Assim, este será um espaço que irá atuar tanto na viabilização de produções locais, quanto na circulação de produções de fora que sejam do interesse da população.

Através do Projeto Escola, será proposta uma parceria com as escolas da região, como forma de atrair o público infantil e jovem ao centro, despertando neles o interesse pela cultura e pela arte. Através do fornecimento de instrumentos que levem esse público às ações culturais, do acesso à educação informal e como medida de complementar a educação escolar, essa prática de formação de público integra as escolas dos bairros da Ilha do Governador ao Centro Cultural. Assim, os alunos e professores terão a oportunidade de contato com as artes e a cultura através de atividades especialmente produzidas para eles, o que certamente irá contribuir na sua formação pessoal e profissional.

As oficinas serão oferecidas de acordo com a vontade e necessidade da população da região. A proposta inicial é implantar oficinas de teatro, dança, artes plásticas e música, dentro de suas especificações, para crianças, jovens e adultos, como estímulo ao seu desenvolvimento artístico e pessoal. Além disso, oferecer oficinas de formação e capacitação artística e técnica, voltadas para atividades de montagem de espetáculos, iluminação, atividades artesanais e artes cênicas, e também de elaboração e enquadramento de projetos culturais, prestação de contas, gestão de projetos culturais, produção cultural e cultura digital, tendo em vista a expansão do mercado cultural, como uma forma de geração de renda e formação de mão de obra, de sustentabilidade do espaço e de implantar, na Ilha do Governador, as políticas culturais relacionadas à formação e capacitação de trabalhadores e agentes culturais, artistas e técnicos, existentes no Rio de Janeiro.

Como exemplo dessa políticas culturais, além das oficinas já citadas, o centro irá possibilitar a participação dos moradores e artistas da Ilha do Governador em editais de seleção de oficinas culturais e artísticas, o que irá impulsionar o potencial criativo da sua população, além de fazer com que os temas das oficinas sejam criados pelo próprio público frequentador do Centro Cultural, despertando nas pessoas um interesse crescente em participar das mesmas.

Serão propostas ações de continuidade, onde os alunos serão capacitados para,

futuramente, poderem administrar eles mesmos as oficinas. Com esta ação, pretende-se que esses meios artísticos e culturais cresçam cada vez mais na Ilha do Governador, e possam ser ações de sustentabilidade para a cultura local, gerando um interesse crescente na população.

O centro cultural funcionará de terça a domingo, das 10h às 22h, e sua entrada será gratuita. Será composto por duas salas de cinema, projetadas também para serem utilizadas como teatro, que poderão abrigar espetáculos teatrais e de dança desenvolvidos por produções de diversas companhias de dentro e de fora da Ilha, duas salas para oficinas, um auditório para shows, espetáculos de dança e eventos de pequeno porte, um espaço para exposição e venda das obras de artistas locais, uma área externa, que será destinada a eventos e oficinas ao ar livre, uma área destinada à administração, escritórios, sanitários e almoxarifado, além de uma cafeteria, onde os frequentadores poderão relaxar e interagir. Sua estrutura física será projetada para o livre trânsito de idosos e pessoas com deficiência.

Oferecendo um cotidiano diferente a todos os moradores da região que quiserem desfrutar dos prazeres da arte em qualquer uma de suas manifestações, o Centro Cultural das Artes Integradas da Ilha do Governador pretende transformar a realidade da região. Para compreender e transformar a situação de uma comunidade, deve-se levar em conta suas relações com o meio físico, social e cultural. É a partir destas ações que o desenvolvimento acontece, quando se coloca à disposição da comunidade recursos e opções que garantam um salto na qualidade de vida.

Devido à diferença entre as classes sociais presentes nos diversos bairros que compõe a ilha, o Centro Cultural das Artes Integradas da Ilha do Governador será situado em uma área de fácil acesso a todos, na Estrada do Galeão, que se localiza na entrada da Ilha do Governador, para que se tenha maior visibilidade. Assim, todos os moradores poderão frequentá-lo, criando neles o sentimento de pertencimento do Centro Cultural à sua comunidade.

O espaço será uma instituição privada, porém, sem fins lucrativos, que visa, em médio prazo, ser auto sustentável. Isto é, pretende-se ter investidores para a implantação do projeto e, adiante, em seu funcionamento, colaboradores que contribuirão com quantias fixas reduzidas para a manutenção da proposta. Como uma instituição privada sem fins lucrativos, toda a verba recebida dos projetos e eventos desenvolvidos no Centro Cultural será revertida exclusivamente para manutenção do espaço, que inclui, entre outros aspectos, o pagamento dos funcionários, comunicação e promoção do espaço.

Os grupos participantes das oficinas e das outras atividades que ocorrerão no Centro Cultural poderão e deverão colaborar entre si. A troca de influências impulsiona, configura e

provoca o enriquecimento de novas sensibilidades, e estimula o protagonismo e a valorização de soluções criativas já experimentadas, assim como as novas.

Esta é uma iniciativa que visa levar interação cultural para toda a população, sem preconceitos e distinções, tendo sido projetada para atender também as camadas que não possuem acesso, seja por questões econômicas ou pela falta de meios que os atendam, como no caso dos portadores de necessidades especiais. Haverá profissionais treinados especialmente para eventos e para oficinas, visando a plena integração dos moradores da Ilha do Governador e da comunidade surda, nas atividades propostas. O projeto envolve os indivíduos, levando-os ao contato direto entre realidade e fantasia, seja por meio de oficinas, ou eventos como: apresentações teatrais, shows, exposições, festas regionais, cinema, etc.

2.2 MISSÃO

Ser um espaço de contato com as artes e conhecimento e oferecer soluções culturais criativas e de qualidade para a comunidade da Ilha do Governador. Buscar a satisfação de todos os colaboradores e contribuir para o bem estar da comunidade.

2.3 VISÃO

Ser referência na área cultural na Ilha do Governador até o ano de 2030.

2.4 OBJETIVOS

2.4.1 OBJETIVO GERAL

Criar um centro cultural que permita o contato da população com os diferentes meios artísticos e culturais tanto da Ilha do Governador como de fora dela, reunindo informação, discussão e invenção, com programação específica para cada faixa etária, através do desenvolvimento de ações e políticas culturais que levem as pessoas à reflexão, à vivência e à produção cultural.

2.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fomentar fruição cultural dos moradores da região, incrementando a promoção de atividades que estimulem a formação de público para as mais diversas formas de expressão artísticas.
- Levar à Ilha do Governador políticas culturais eficazes e de continuidade, promovendo o desenvolvimento sociocultural de sua população, e a sustentabilidade da cultura local.
- Dar impulso ao crescimento intelectual dos moradores da Ilha, estimulando o pensamento crítico e reflexivo através das artes e realizando atividades que tornem o indivíduo mais sensível às necessidades do próximo.
- Contribuir para preservar a identidade cultural dos moradores da Ilha do Governador, resgatando a história do lugar, e despertando nos seus moradores o sentimento de pertencimento do Centro Cultural à sua comunidade, sentindo-se parte integrante de suas ações culturais.
- Promover a participação e o desenvolvimento dos artistas da região, proporcionando à população contato com a sua produção artística e cultural.
- Ser um espaço de relações e trocas interpessoais, através do contato e interação do público presente nas diferentes atividades artísticas e culturais, eventos e oficinas.
- Proporcionar a acessibilidade de idosos, pessoas com deficiência e surdos, com preços acessíveis a toda a população, gerando contato entre as diferentes classes sociais presentes na região.
- Promover oficinas de capacitação para os moradores, e através delas a melhoria da qualidade de vida da região, com atividades culturais que ensejem o desenvolvimento e inclusão social. Além de formar agentes culturais para o mercado cultural.
- Fazer parceria com o grupos ou empresas de cinema para montar a programação das salas de cinema, assim como para sua administração.
- Tornar o teatro e os espetáculos de dança um hábito de entretenimento.
- Promover o hábito da leitura nas diferentes faixas etárias, e classes sociais.
- Inserir as artes visuais na vida cultural dos insulanos.
- Atender à necessidade de um espaço teatral com uma boa infraestrutura, que possa abrigar espetáculos de dança e teatro para um público grande.
- Promover apresentações de companhias renomadas da área de dança e artes cênicas.

- Proporcionar a oportunidade de contato dos moradores com filmes alternativos, que estão fora do circuito *hollywoodiano* tradicional.
- Proporcionar lazer e interação entre as pessoas com pequenos shows de música.
- Estimular o comércio e estabelecimentos culturais da Ilha à elevarem seus padrões de qualidade, formando parcerias e articulando-se uns aos outros.

2.5 PÚBLICO ALVO:

Levando em consideração a proposta de um centro cultural para a Ilha do Governador, e todas as questões que foram levantadas quanto a sua história, sua estrutura e sua população, o público alvo do projeto são as crianças, jovens e adultos de ambos os sexos, oriundos da Ilha do Governador, e os agentes envolvidos na produção de bens culturais. Em eventos específicos, o público será definido de acordo com a classificação etária.

2.6 JUSTIFICATIVA

O projeto a ser desenvolvido é de extrema relevância para o cenário sociocultural da Ilha do Governador, pois visa estipular políticas culturais de continuidade, que integrem os diferentes bairros da região e cheguem a todas as classes sociais, promovendo a interação das diversas camadas em um ambiente comum a todos. Além de promover ações de continuidade, que estimulem o desenvolvimento da cultura local e possa servir de modelo para outras regiões com histórico semelhante.

A partir dessa consideração, entende-se que este projeto, ao pensar em preencher a lacuna que são as políticas culturais pouco eficazes e que não conseguem atingir a toda a população da Ilha do Governador, poderá buscar se integrar com as políticas culturais municipais e estaduais do Rio de Janeiro, desde que as mesmas se encontrem de acordo com os princípios que regem o centro cultural. Assim, o centro buscará a implementação de políticas culturais através de agentes culturais e de leitura, de oficinas de capacitação, e também ao fomentar as artes, ao receber projetos culturais patrocinados via edital e fazendo parcerias que contribuam para o bom funcionamento do centro cultural, e sua formação de público.

Por existir uma fraqueza dos espaços geradores de cultura na Ilha do Governador, no que tange a divulgação, infraestrutura e localização, esse centro cultural será muito importante ao ser um espaço que possa contornar a situação vigente. Possibilitando sua população a

participar das diversas atividades, desenvolver e apresentar suas habilidades nas diferentes áreas artísticas, além de poder desfrutar de um espaço cultural inovador na região, que atenda às suas necessidades, levando espetáculos e artistas renomados, assim como artistas moradores da comunidade, o Centro Cultural será criado com o intuito de pertencer a todos os indivíduos da região.

O Centro Cultural das Artes Integradas da Ilha do Governador será de grande valor para a sua população, visto que sua programação está sendo pensada para que todos tenham acesso à informação e sejam estimulados a pensar, discutir e inventar, através de oficinas de capacitação, atividades e apresentações nas diversas áreas culturais específicas para cada faixa etária, mediadas por agentes culturais preparados. Além de promover a valorização da história e da memória do local, reafirmando a identidade dos moradores.

Este projeto irá atuar positivamente na Ilha do Governador, porque pretende inspirar os espaços culturais já existentes na região, produtores, artistas e comerciantes por meio de ações objetivas, servindo como veículo impulsionador para o trabalho coletivo voltado para o crescimento econômico, turístico, cultural e intelectual da região, assim como o desenvolvimento de todas as instituições sociais locais, fatores que irão movimentar de forma positiva e principalmente, gerar renda ao comércio local e consequentemente emprego para as pessoas.

2.7 IDENTIDADE VISUAL

A identidade visual do projeto pretende transmitir a idéia de um espaço alternativo, inovador, moderno e que aglomere culturas, ao mesmo tempo remetendo a história da Ilha do Governador.

Fazendo uma alusão ao Brasão da Ilha do Governador, da época em que a cidade do Rio de Janeiro ainda era Estado da Guanabara, sua logomarca terá as cores vermelha, azul e amarela, em fundo branco. O azul simbolizando o mar, que cerca toda a região e tem uma grande importância na sua história, o vermelho, que no Brasão tem escrito a palavra “Governador” referente ao nome da ilha e ao cargo de Salvador Correia de Sá, responsável pelo mesmo. No brasão, o vermelho simboliza a vitória dos portugueses ao conquistarem o Rio de Janeiro. Na Logomarca do Centro Cultural das Artes Integradas da Ilha do Governador ele irá simbolizar a conquista da sua população, na implementação desse centro cultural fazendo com que seu moradores tenham fácil acesso às diversas áreas artísticas, e não se

sintam mais excluídos com relação as políticas culturais em comparação com as outras regiões do Rio de Janeiro.

O amarelo entra em seu símbolo, que será um Maracajá, uma espécie de felino que se assemelha a uma onça, e que era muito abundante na região na época em que os índios Tamoiós a habitavam, no século XVI. Esse animal é tema da lenda mais conhecida da Ilha do Governador, a qual originou um monumento bastante representativo da região, uma estátua de um maracajá no topo de uma pedra, que ficou popularmente conhecido como “Pedra da Onça”. Assim, pretende-se criar sua logomarca transmitindo a história da região, a mistura e a irreverência à qual o local se propõe.

Brasão da Região Administrativa da Ilha do Governador:



2.8 METODOLOGIA

Como forma de alcançar os objetivos propostos, primeiramente será estabelecido contato com artistas e grupos artísticos locais. Simultaneamente, uma pesquisa será realizada com os moradores, e agentes envolvidos com os bens culturais da região através de questionários e entrevistas, para denotar quais as necessidades e interesses da comunidade beneficiada.

A partir dessas definições, serão percebidas as maiores urgências para então convocar agentes culturais, agentes de leitura, e professores para as oficinas, e juntos pensarem como trabalhar as diferentes faixas etárias, tanto nos eventos como nas oficinas.

A pauta do centro cultural será montada de terça a domingo, das 10h às 22h, por eventos, exposições, sessões de cinema, espetáculos e oficinas. Inicialmente essa programação será montada através de um projeto de acolhimento, ou seja, a utilização do espaço para a produção cultural das Atividades Artísticas e Culturais dos moradores e artistas em geral e, como contrapartida, a inclusão dos projetos deles na grade de programação, deixando no centro uma porcentagem do valor arrecadado. Isso funcionará como uma forma de atrair artistas para compor a programação do Centro Cultural.

A quantidade e diversidade de grupos artísticos e suas propostas, provenientes da Ilha do Governador pode fornecer a oportunidade do Centro Cultural das Artes Integradas da Ilha do Governador desenvolver esse trabalho de acolhimento, levando condições mínimas para que futuros talentos possam ser revelados e assim fomentar o desenvolvimento cultural da Ilha do Governador e em um prazo maior, do Rio de Janeiro. A falta de locais para montagem e realização de propostas artísticas, gratuitos, é uma situação encontrada regularmente pelos grupos de teatro e dança, e causam muitas dificuldades no desenvolvimento de trabalhos de qualidade.

Conforme forem aumentando o número de grupos e artistas interessados em participar da pauta do Centro Cultural, e assim sendo necessária a seleção dos mesmos, será feita uma avaliação dos projetos por uma equipe com profissionais da área cultural, e escolhidos por meio de consenso. A ocupação também será feita por companhias artísticas e grupos que forem beneficiados por editais de patrocínio. Uma possível parceria com empresas/grupos de cinema está sendo pensada para atender a programação dos cinemas.

Profissionais atuantes nas diversas áreas artísticas e culturais serão convidados para participar de palestras, seminários, saraus de poesia e debates. Parcerias serão feitas com as escolas da região, para a participação em atividades que permitam levar aos alunos, de uma forma lúdica, a compreensão da importância da fruição de cultura. Assim, o Projeto Escola irá ajudar na formação de público, oferecendo atividades de arte-educação aos alunos e professores, instrumentalização do acesso a ações culturais, expandindo o conteúdo formal e atendimento das dificuldades escolares.

Com relação aos surdos, será feito um trabalho de formação de público através de parcerias com a Feneis (Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos) e com a Asurj(Associação dos Surdos do Rio de Janeiro), contratando intérpretes e possibilitando aos surdos a integração nos eventos e oficinas do Centro Cultural.

Serão realizadas oficinas com duas linhas de ação:

1. Oficinas de Desenvolvimento de atividades artísticas – expansão das sensibilidades criativas:

Com a finalidade de estimular a aprendizagem de atividades culturais e sensibilidades criativas, serão oferecidas as oficinas voltadas ao desenvolvimento de potencial criativo. Estas poderão se transformar em oficinas profissionalizantes, caso seus participantes percebam a

possibilidade de transformar uma vivência enriquecedora em processo de geração de renda com a profissionalização das atividades do grupo.

2. Oficinas de capacitação e inclusão produtiva- geração de renda e participação no mercado cultural:

A expansão do mercado cultural, na cidade do Rio de Janeiro, justifica iniciativas de capacitação de jovens e adultos, voltadas a formação de mão-de-obra, geração de renda com produção inclusiva. As oficinas serão planejadas para fornecerem conteúdo técnico-vivencial de atividades artísticas que passem a constituir projetos profissionais e de vida dignos e criativos.

As oficinas, ministradas por profissionais especializados nas áreas abordadas, pretendem criar cadeias produtivas a partir das comunidades. Seus custos mensais, serão de acordo com o gasto de materiais e com o valor acertado com os professores envolvidos, de forma que seja acessível a todos os moradores da Ilha do Governador e se encaixe nos princípios do Centro Cultural.

2.9 ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS

- Oficinas para desenvolvimento artístico: serão oferecidas pelos menos seis oficinas por mês, com duração de seis meses, cada módulo.
- Oficinas de capacitação: serão oferecidas pelos menos três oficinas por mês, com duração de seis meses, cada módulo.
- Projetos Integrados: realização de pelo menos seis palestras, debates, e seminários mensais com temáticas escolhidas pelo público. Aproximadamente quatro saraus de poesia por mês.
- Mostras e exposições mensais de artes visuais.
- Projetos acolhidos: serão oferecidos, por meio de seleção, espaço para ensaio para no mínimo seis companhias por três meses, para a elaboração de seus espetáculos.
- Programação Apresentação dos Projetos Acolhidos: média de doze apresentações por semana de quinta à domingo, divididas nas duas salas de cinema-teatro reversíveis:
 - * Apresentações de peças de teatro adulto
 - * Apresentações de peças ou atividades infantis
 - * Apresentações musicais

* Apresentações de atividades de dança

- Shows de música realizados no auditório: aos sábados e domingos conforme a quantidade de grupos musicais interessados em se apresentar no espaço.
- Cinema com exibição de filmes alternativos: média de seis sessões por dia, de terça à domingo.
- Projeto Escola: visitação de aproximadamente vinte escolas ao centro cultural por mês, com atividades de leitura compartilhada entre outras, de terça a sexta, em horário escolar.
- Eventos/ Oficinas para surdos: mínimo de três eventos por semana pensados especialmente para esse público. Integração dos surdos nas oficinas oferecidas, com o auxílio de intérpretes.

2.10 ESTRUTURA FÍSICA

- Salas de cinema-teatro reversíveis:
 - 1 com capacidade de 200 lugares
 - 1 com capacidade para 300 pessoas
- Bilheteria
- 2 salas para oficinas, com capacidade para 50 pessoas cada
- 1 auditório com 150 lugares
- 1 espaço para exposições
- Área externa
- Cafeteria
- 3 Banheiros:
 - Masculino
 - Feminino
 - Funcionários
- Espaço de administração, escritórios e almoxarifado

2.11 PARCERIAS POSSÍVEIS

- Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro: formar parcerias com a Prefeitura do Rio de Janeiro através da Secretaria Municipal de Cultura, fornecendo o espaço do Centro Cultural para realização de apresentações de projetos via editais da mesma, e realizando programas que possam facilitar as produções no Centro Cultural.
- Secretaria Estadual de Cultura: a parceria com a Secretaria Estadual de Cultura está sendo pensada como uma forma de trazer o olhar do poder público para a Ilha do Governador, fornecendo o espaço do Centro Cultural para a realização das atividades propostas em conjunto com a SEC-RJ, e aproveitando os programas e editais já existentes.
- Ministério da Cultura: o Centro Cultural, se tratando de uma entidade sem fins lucrativos, pretende formar uma parceria com o Ministério da Cultura, para a realização de projetos, eventos e oficinas.
- Grupo Estação: possível parceria com o Grupo Estação para a realização da programação e administração do cinema.
- Petrobras: a Petrobrás pode ser uma possível parceria, pois além de possuir um histórico de investimentos na área cultural, contribuiu para a exploração e, conseqüentemente para a poluição da Baía de Guanabara, que cerca a Ilha do Governador. Como forma de tornar mais positiva sua imagem na região, seria interessante para a empresa investir nos projetos e eventos do centro cultural da Ilha do Governador, o que beneficiaria muito a sua população.
- Itaú: estabelecer parceria com o Itaú por ser uma empresa ligada à cultura, com histórico de investimento em centros culturais e cinemas.
- Feneis (Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos) e Asurj(Associação dos Surdos do Rio de Janeiro): estabelecer parcerias como política de formação de público com a comunidade dos surdos.
- Escolas públicas e particulares da Ilha do Governador: fazer parcerias como política de formação de público de jovens, adultos e professores.

2.12 PLANO DE DIVULGAÇÃO

Objetivo: divulgar as atividades culturais promovidas pelo Centro Cultural das Artes Integradas da Ilha do Governador, localizado na Ilha do Governador, na cidade do Rio de Janeiro.

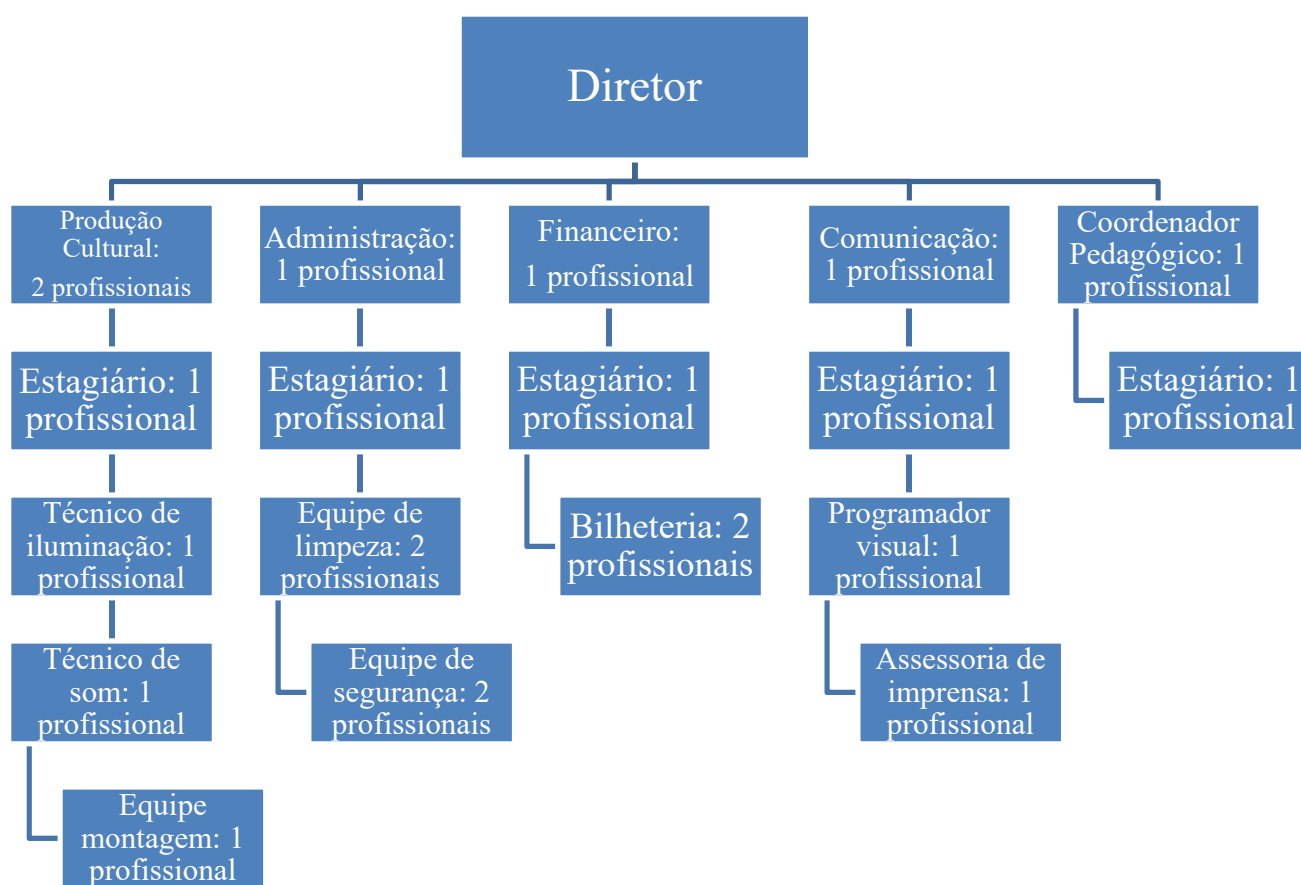
O plano de divulgação anual para o Centro Cultural das Artes Integradas da Ilha do Governador é composto de:

- Assessoria de imprensa - R\$ 2.000,00 por mês
- Criação de template para e-mail marketing – R\$ 900,00 cota única
- Envio de e-mail marketing por mês- Equipe Comunicação
- Programação visual - R\$ 1.500,00 por mês
- Produção de 1 banner para a área externa no formato 1,5 x 3m por mês - R\$ 200,00 por mês
- Produção de 1.000 livretos com a programação mensal no formato A6 fechado e A5 aberto com 20 páginas, cor 4/1 [capa e quarta capa coloridas e miolo (18 páginas) em preto e branco], capa: offset 120g e miolo: offset 90g, acabamento: grampo canoa. - R\$ 5,00 a unidade / total R\$ 5.000,00 por mês
- Produção de 1000 convites para eventos específicos por mês- R\$ 2000,00 por mês.
- Produção mensal de 5000 filipetas (10 cm x 15 cm) em papel couchê, para distribuição em lugares estratégicos na Ilha do Governador: Casa de Cultura Ellbe de Holanda, Lona Cultural Renato Russo, Biblioteca Pública Euclides da Cunha, Academias de Dança- R\$ 0,50 cada/ R\$ 2500,00 por mês.
- Produção mensal de 10 cartazes 60cm x 50cm, distribuídos nos lugares estratégicos citados e em ruas de grande movimentação- R\$ 5,00 cada/ R\$ 50,00 por mês.
- Criação, produção e gerenciamento dos perfis do Centro Cultural nas redes sociais Facebook, Twitter e Foursquare- Equipe Comunicação
- Site www.centroculturalilhadowgovernador.com.br com a programação do **Centro Cultural das Artes Integradas da Ilha do Governador**, serviços oferecidos, informações e curiosidades na área cultural – total: R\$ 12.240,00.
- Divulgação da programação no Caderno da Ilha do Governador no Jornal O Globo todos os domingos, ¼ de página- R\$ 280,00 por anúncio/ R\$ 1.120,00 por mês.

- Veiculação mensal da programação do centro cultural em mídia radiofônica com 50 inserções de 30" – R\$ 100,00 por inserção/ R\$ 5000,00 por mês.

2. 13 RETORNO AO PATROCINADOR					
Custo / Classificação / % de Cotas	Patrocinador	Apoio	Apoio	Apoio	Apoio
R\$ 3.036.096,06	100%	50%	30%	25%	10%
Benefícios para o Patrocinador					
Link no site www.centroculturalilhadogovernador.com.br do Centro Cultural das Artes Intedradas da Ilha do Governador;	X	X	X	X	X
Logomarca nas redes sociais Facebook, Twitter e Foursquare	X	X	X	X	
Logomarca em todo o material gráfico	X	X			
Logomarca nos e-mails marketing enviados	X				
Logomarca na veiculação de mídia impressa (O Globo Ilha)	X				
Menção do patrocinador nos spots de rádio	X	X	X		
Liberdade para utilizar os registros e dados do espaço cultural para fins institucionais.	X				
10 % dos ingressos dos eventos destinados ao patrocinador	X				

2.14 ORGANOGRAMA



**2. 16 ORÇAMENTO
IMPOSTOS**

FGTS E PIS: DESPESA DO CENTRO CULTURAL

ANO DE 2014				IMPOSTOS/ MÊS/ FUNCIONÁRIO			
item	FUNCIONÁRIO	SALÁRIO MÊS	Nº MESES	Nº FUNCIONÁRIOS	PIS (1%)	FGTS (8%)	FGTS + PIS/ ANO
1	Diretor	R\$ 3000,00	2	1	R\$ 30,00	R\$ 240,00	R\$ 540,00
2	Equipe produção	R\$ 2000,00	2	2	R\$ 20,00	R\$ 160,00	R\$ 720,00
3	Equipe administração/ financeiro	R\$ 2000,00	2	2	R\$ 20,00	R\$ 160,00	R\$ 720,00
4	Equipe de comunicação	R\$ 2000,00	2	1	R\$ 20,00	R\$ 160,00	R\$ 360,00
5	Equipe pedagógica	R\$ 2000,00	2	1	R\$ 20,00	R\$ 160,00	R\$ 360,00
6	Equipe Limpeza	R\$ 622,00	1	2	R\$ 6,22	R\$ 49,76	R\$ 111,96
7	Equipe seguranças	R\$ 890,00	1	2	R\$ 8,90	R\$ 71,20	R\$ 160,20
8	Funcionários bilheteria	R\$ 500,00	1	2	R\$ 5,00	R\$ 40,00	R\$ 90,00
9	Técnicos de som	R\$ 622,00	1	1	R\$ 6,22	R\$ 49,76	R\$ 55,98
10	Técnicos de iluminação	R\$ 622,00	1	1	R\$ 6,22	R\$ 49,76	R\$ 55,98
11	equipe montagem e desmontagem	R\$ 550,00	1	1	R\$ 5,50	R\$ 44,00	R\$ 49,50
TOTAL IMPOSTOS DESPESA CENTRO CULTURAL (FGTS E PIS)							R\$ 3223,62

ANO DE 2015				IMPOSTOS/ MÊS/ FUNCIONÁRIO			
item	FUNCIONÁRIO	SALÁRIO MÊS	Nº MESES	Nº FUNCIONÁRIOS	PIS (1%)	FGTS (8%)	FGTS + PIS/ ANO
1	Diretor	R\$ 3000,00	12	1	R\$ 30,00	R\$ 240,00	R\$ 3240,00
2	Equipe produção	R\$ 2000,00	12	2	R\$ 20,00	R\$ 160,00	R\$ 4320,00
3	Equipe administração/ financeiro	R\$ 2000,00	12	2	R\$ 20,00	R\$ 160,00	R\$ 4320,00
4	Equipe de comunicação	R\$ 2000,00	12	1	R\$ 20,00	R\$ 160,00	R\$ 2160,00
5	Equipe pedagógica	R\$ 2000,00	12	1	R\$ 20,00	R\$ 160,00	R\$ 2160,00
6	Equipe Limpeza	R\$ 622,00	12	2	R\$ 6,22	R\$ 49,76	R\$ 1343,52
7	Equipe seguranças	R\$ 890,00	12	2	R\$ 8,90	R\$ 71,20	R\$ 1922,40
8	Funcionários bilheteria	R\$ 500,00	12	2	R\$ 5,00	R\$ 40,00	R\$ 965,00
9	Técnicos de som	R\$ 622,00	12	1	R\$ 6,22	R\$ 49,76	R\$ 671,76
10	Técnicos de iluminação	R\$ 622,00	12	1	R\$ 6,22	R\$ 49,76	R\$ 671,76
11	equipe montagem e desmontagem	R\$ 550,00	12	1	R\$ 5,50	R\$ 44,00	R\$ 594,00
TOTAL IMPOSTOS DESPESA CENTRO CULTURAL (FGTS E PIS)							R\$ 22.368,44

3 CONCLUSÃO

A dificuldade de acesso aos outros bairros do Rio de Janeiro é uma questão histórica na Ilha do Governador, assim como as diferenças sociais dos seus dezesseis bairros. Isso tudo somado ao descaso por parte dos governantes, faz com que os seus moradores se sintam desprivilegiados. Muitas são as reclamações acerca das limitações das atividades culturais na Ilha do Governador, bem como de um espaço onde possam exercer e assistir a essas atividades.

Através de um estudo das políticas culturais que os centros culturais podem articular, foi pensado em como criar meios para que suas diretrizes sejam traçadas e possam não só atingir seus objetivos imediatos, mas também dar seguimento a eles ao longo dos anos. Assim, os centros culturais podem ser locais geradores de cultura e arte, impulsionar o pensamento crítico, levar seu público a produzir, e ao mesmo tempo, que isso sirva de estímulo ao seu próprio desenvolvimento.

Muitos estudos de caso de espaços geradores de cultura, ligados às mais variadas artes, que foram implantados em áreas periféricas, distantes dos grandes centros, podem comprovar que sua atuação foi positiva ao impulsionar o comércio e os outros espaços culturais do seu entorno. É importante a participação do poder público na elaboração e aplicação das políticas culturais nos centros culturais, até mesmo como forma de dar continuidade a essas políticas, e principalmente para manutenção e incentivo às produções dos locais em que os centros culturais se inserem.

Conforme demonstra o resultado do mapeamento dos espaços culturais, bem como das conversas com os moradores da Ilha do Governador, há o desejo de um espaço cultural que possa despertar um sentimento de pertencimento na sua comunidade. Além disso, que se sintam contemplados por um espaço que eles irão utilizar não só como espectadores, mas também como agentes, e através desse espaço ter a oportunidade de se capacitar, fornecendo estímulo ao seu desenvolvimento profissional e intelectual, e contribuindo para o mercado de trabalho na área cultural.

Com o intuito de atender às vontades e necessidades da sua população será construído o Centro Cultural das Artes Integradas da Ilha do Governador, que ficará localizado na Estrada do Galeão, local de grande visibilidade e fácil acesso, para que toda a população da Ilha do Governador possa participar das suas atividades. Serão oferecidas atividades em todas as áreas

artísticas conforme o desejo de seu público, específicos para cada faixa etária. Ocorrerão eventos e espetáculos direcionados para pessoas surdas e para os estudantes das escolas da região.

Fruto das reflexões conduzidas ao longo deste trabalho, o Centro Cultural é relevante para a Ilha do Governador, pois, além de ser um local de trocas culturais, onde as diversas identidades presentes ali possam interagir, ainda propõe levar seu público a discutir, refletir e criar, com o auxílio de agentes e mediadores culturais. Desta forma, será um espaço de promoção de políticas culturais e integração da população, além de desenvolvimento do potencial cultural que a região apresenta.

4 ANEXOS

a) Questionário

Durante o mapeamento cultural da Ilha do Governador foram feitas entrevistas através de um questionário, com as seguintes perguntas:

1. Você considera fácil o acesso aos meio culturais na Ilha do Governador?
2. De que tipo de aparelho cultural você sente falta na Ilha do Governador?
3. Qual seria o lugar ideal para a construção de um espaço cultural, que traria mais visibilidade e seria de mais fácil acesso?
4. Você tem parentes ou amigos, pessoas próximas a você, que pratiquem alguma atividade artística? Qual?
5. Você sai da Ilha do Governador para ter acesso à cultura? Para onde vai? Vai em busca de que?
6. Se fosse construído um centro cultural na Ilha do Governador, você freqüentaria? Pagaria para entrar? Quanto?

b) Fotos



Ilha Plaza Shopping. Disponível em: < <http://www.superilha.com.br/ilha/ilha.htm> > Acesso em 05 de abril 2012.



Praia da Freguesia. Disponível em: < <http://www.superilha.com.br/ilha/ilha.htm>> Acesso em 05 de abril 2012.



Pedra da Onça. Disponível em: <<http://www.ilhacarioca.com.br/a-lenda-da-pedra-da-onca/>> Acesso em 10 de outubro 2012.



Lona Cultural Renato Russo. Disponível em: < <http://lcrenatorusso.wix.com/lcrenatorusso>> Acesso em 10 de outubro 2012.



Ilha do Governador. Disponível em: < http://www.ilhados.com/2012_03_01_archive.html#_ >
Acesso em 10 de outubro 2012.



Foto do possível local onde será construído o centro cultural, na Estrada do Galeão. <Acervo pessoal>



Foto do possível local onde será construído o centro cultural, na Estrada do Galeão. <Acervo pessoal>

c) Lista de Equipamentos Técnicos

1. Sala de Exposição / Galeria

Mesa de luz com 12 canais com 2 tomadas por canal- R\$ 2000,00

02 desumidificadores- R\$ 1500 cada. Total= R\$ 3000,00

1 termo higrômetro digital minipa modelo MTH 1380- R\$ 200,00

7 termo higrógrafos- R\$ 800,00 cada. Total= R\$ 5.600,00

2. Salas de Cinema/ Teatro

4 Projetores 35 mm- R\$ 20.000,00 cada. Total= R\$ 80.000,00

4 Projetores 16 mm- R\$ 10.000. Total= R\$ 40.000,00

2 Telas retráteis (5,38 X 2,30) R\$ 2000,00 cada. Total= R\$ 4000,00

2 Processadores Digitais - R\$ 5000,00 cada. Total= R\$ 10.000,00

2 Mesas de som- R\$ 1500,00 cada. Total= 3000,00

2 Mesas iluminação – com monitor LCD – R\$ 2250,00 cada. Total= R\$ 4500,00

08 módulos Dimmer com 12 canais cada- R\$ 2500,00 cada. Total= R\$ 20.000,00

2 DVDs (LG)- R\$ 300,00 cada. Total= R\$ 600,00
2 DVDs (Sony) – R\$ 400,00 cada. Total= R\$ 800,00
2 DVDs (Onkyo)- R\$ 1600,00 cada. Total= R\$ 3200,00
2 Vídeos VHS/MULT- R\$ 350,00 cada. Total= R\$ 700,00
2 Vídeos Betacam – R\$ 400,00 cada. Total= R\$ 800,00
2 MDs – R\$ 500,00 cada. Total= R\$ 1000,00
6 Microfones sem fio - R\$ 200,00 cada. Total= R\$ 1200,00
2 monitores de TV- R\$ 2000,00 cada. Total= R\$ 4000,00
4 head set – R\$ 300,00 cada. Total= R\$ 1200,00
4 lapelas- R\$ 200,00 cada. Total = R\$ 800,00
16 caixas de som fixas- R\$ 5000,00 cada. Total= R\$ 80.000,00
4 amplificadores – R\$ 1000,00 cada. Total= R\$ 4000,00
2 potência Ciclotron- R\$ 1300,00 cada. Total = R\$ 2600,00
2 Equalizadores 2 canais – R\$ 2000,00 cada. Total= R\$ 4000,00
6 pedestais para microfone tipo Girafa- R\$ 50,00 cada. Total= R\$ 300,00
2 multicabos de 28 canais – R\$ 1500,00 cada. Total= R\$ 3000,00
2 multicabos de 10 canais entradas e saídas Cannon- R\$ 800,00 cada. Total= R\$ 1600,00
2 multi efeitos - R\$ 500,00 cada. Total= R\$ 1000,00
500 Cadeiras: R\$ 100,00 cada. Total= R\$ 50.000,00
2 Computadores – R\$ 2000,00 cada. Total= R\$ 4000,00
04 cabos de AC 90mm- R\$ 100,00 cada. Total= 400,00

Refletores

Refletor elipsoidal ETC 36° completo - 24 UN- R\$ 1000,00 cada. Total= R\$ 24.000,00
Refletor elipsoidal ETC 50° completo - 24 UN- R\$ 1000,00 cada. Total= R\$ 24.000,00
Refletor Fresnel de 1000W completo – 40 UN- R\$ 800,00 cada. Total= R\$ 32.000,00
Refletor plano convexo de 1000W completo - 20 UN- R\$ 500,00. Total= R\$ 10.000,00
ADB – CICLOTRAN 1000W - 20 UN- R\$ 50,00 cada. Total= R\$ 1000,00
Lâmpada PAR 64 – FOCO 2 - 24UN- R\$ 65,00 cada. Total= R\$ 1560,00
Lâmpada PAR 64 – FOCO 5 - 24UN- R\$ 65,00 cada. Total= R\$ 1560,00
Set Light – 10UN - R\$ 50,00 cada. Total= R\$ 500,00

3. Auditório

1 tela de projeção- R\$ 1500,00

1 Projetor – R\$ 3000,00

1 Processador Digital - R\$ 5000,00

1 Mesa de som- R\$ 1500,00

1 Mesa iluminação – com monitor LCD – R\$ 2250,00

04 módulos Dimmer com 12 canais cada- R\$ 2500,00 cada. Total= R\$ 10.000,00

1 DVD – R\$ 500,00

1 Vídeos VHS/MULT- R\$ 350,00

1 Vídeos Betacam – R\$ 400,00

1 MDs – R\$ 500,00

4 microfones sem fio - R\$ 200,00 cada. Total= R\$ 800,00

4 microfones com fio- R\$ 100,00 cada. Total = R\$ 400,00

1 monitores de TV- R\$ 2000,00

2 head set – R\$ 300,00 cada. Total= R\$ 600,00

2 lapelas- R\$ 200,00 cada. Total = R\$ 400,00

8 caixas de som fixas- R\$ 5000,00 cada. Total= R\$ 40.000,00

2 amplificadores – R\$ 1000,00 cada. Total= R\$ 2000,00

1 potência Ciclotron- R\$ 1300,00

1 Equalizador 2 canais – R\$ 2000,00

8 pedestais para microfone tipo Girafa- R\$ 50,00 cada. Total= R\$ 400,00

1 multicabo de 28 canais – R\$ 1500,00

1 multicabos de 10 canais entradas e saídas Cannon- R\$ 800,00

1 multi efeitos - R\$ 500,00

150 Cadeiras: R\$ 100,00 cada. Total= R\$ 15.000,00

1 Computador – R\$ 2000,00

2 cabos de AC 90mm- R\$ 100,00 cada. Total= R\$ 200,00

Refletores

Refletor elipsoidal ETC 36° completo - 10 UN- R\$ 1000,00 cada. Total= R\$ 10.000,00

Refletor elipsoidal ETC 50° completo - 10 UN- R\$ 1000,00 cada. Total= R\$ 10.000,00

Refletor Fresnel de 1000W completo – 20 UN- R\$ 800,00 cada. Total= R\$ 16.000,00

Refletor plano convexo de 1000W completo - 12 UN- R\$ 500,00. Total= R\$ 6000,00

ADB – CICLOTRAN 1000W - 12 UN- R\$ 50,00 cada. Total= R\$ 600,00

Lâmpada PAR 64 – FOCO 2 - 12UN- R\$ 65,00 cada. Total= R\$ 780,00

Lâmpada PAR 64 – FOCO 5 - 12UN- R\$ 65,00 cada. Total= R\$ 780,00

Set Light – 10UN - R\$ 50,00 cada. Total= R\$ 500,00

4. Salas de oficinas

2 Projetores - R\$ 3000,00 cada. Total = R\$ 6000,0

2 Vídeos VHS/MULT – R\$ 350,00 cada. Total= R\$ 700,00

2 DVDs – R\$ 300,00 cada. Total= R\$ 600,00

2 computadores- R\$ 2000,00 cada. Total= R\$ 4000,00

2 aparelhos de televisão- R\$ 3000,00 cada. Total= R\$ 6000,00

100 cadeiras escolares- R\$ 60,00 cada. Total= R\$ 6000,00

2 Mesas – R\$ 400,00 cada. Total= R\$ 800,00

2 cadeiras de professor: R\$ 100,00 cada. Total= R\$ 200,00

5. Administração/ Escritório:

10 Cadeiras- R\$ 300,00 cada. Total= R\$ 3000,00

10 computadores- R\$ 2000,00 cada. Total= R\$ 20.000,00

5 aparelhos telefônicos – R\$ 100,00 cada. Total= R\$ 500,00

5 Mesas- R\$ R\$ 400,00 cada. Total= R\$ 2000,00

5 REFERÊNCIAS

ABNT. **Regras e Normas da ABNT 2012 Para Formatação de Trabalhos Acadêmicos**. Disponível em: <<http://www.trabalhosabnt.com/regras-normas-abnt-formatacao>> Acesso em 13 de outubro 2012.

AVELAR, Romulo. **O Averso da Cena**. 2. ed. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2010. 490 p.

BARBALHO, Alexandre. **Políticas Culturais no Brasil: Identidade e Diversidade sem Diferença**. Bahia, 2007. 21p. Trabalho: III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Faculdade de Comunicação- UFBA.

BELING, Jussara Janning Xavier. Políticas culturais. **Ponto de Vista: Educação, arte e inclusão**, Florianópolis, n. 6/7, p. 79-96, 2004/2005.

BOTELHO, Isaura. Dimensões da Cultura e Políticas Públicas. **São Paulo em Perspectiva: Cultura: Vida e Política**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 73-83, abr/jun. 2001.

_____; OLIVEIRA, Maria Carolina Vasconcelos. **Centros Culturais e a Formação de Novos Públicos**. Percepções: Cinco questões sobre políticas culturais. São Paulo: Rumos Itaú Cultural, 2010, p.11-19. Disponível em: <<http://www.itaucultural.org.br/bcodemidias/001782.pdf>> Acesso em 16 de maio 2012.

BRANT, Leonardo (Org.). **Políticas Culturais. Vol. 1**. Barueri: Manole, 2003.

BRASILMEDIA. **Cultura dos Surdos - Deficiência auditiva**. Disponível em: <<http://brasilmedia.com/cultura.html#.UHsedlEmySp>> Acesso em 10 de junho 2012.

CALABRE, Lia. **Políticas Culturais no Brasil: dos anos 1930 ao século XXI**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009. 144 p.

_____. **Projeto: Política cultural: memória e história – a recuperação dos arquivos dos conselhos federais de cultura**. Disponível em:

<http://www.casaruibarbosa.gov.br/arquivos/file/Bolsistas_2011/FCRB_Bolsistas_2011_-_Politica_cultural_memoria_e_historia.pdf> Acesso em: 10 de abril 2012.

CARIOCA, Portal Ilha. **História da Ilha do Governador**. Disponível em: <<http://www.ilhacarioca.com.br/historia-da-ilha-do-governador/>> Acesso em 12 de abril 2012.

CCEH. Disponível em: <<http://cceh.com.br/>> Acesso em 05 abril 2012.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano: Artes de fazer**. Tradução Ephraim Ferreira Alves. 17. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**. 3. ed. São Paulo: Iluminuras, 2004.

_____. **O que é Ação Cultural**. 1. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.

_____. **O que é Indústria Cultural**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

_____. **Usos da cultura: políticas de ação cultural**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986, p. 114-115.

CONY, Carlos Heitor. A Ilha Depois da Ponte. In BANDEIRA, Manuel.; ANDRADE, Carlos Drummond de. **O Rio de Janeiro em prosa & verso**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, Coleção Rio Quatro Séculos, v. 5. 1965, p 47-49.

CORREA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ed. Ática. 1995.

COSTA, António Firmino da. **Políticas Culturais: Conceitos e Perspectivas**. Disponível em: <http://www.oac.pt/pdfs/OBS_2_Pol%C3%ADticas%20Culturais_Conceitos%20e%20Perspectivas.pdf> Acesso em 19 de junho 2012.

ECODEBATE. **Obras de despoluição da Baía de Guanabara serão concluídas antes das Olimpíadas, diz coordenador.** Disponível em: <<http://www.ecodebate.com.br/2011/07/27/obras-de-despoluicao-da-baia-de-guanabara-serao-concluidas-antes-das-olimpiadas-diz-coordenador/>> Acesso em: 19 maio 2012.

FONSECA, Marcos Aurélio Monteiro da. **Política cultural:** refletindo sobre princípios e diretrizes. 12p.

FREITAS, Elizabeth Jorge da Silva Monteiro de. **Políticas Públicas, Descentralização e Marketing Cultural.** Disponível em: <http://www.faculdaDESocial.edu.br/dialogospossiveis/artigos/9/10dp_elizabeth.pdf> Acesso em 22 de maio 2012.

GOVERNADOR, Guia da Ilha do. **História da Ilha.** Disponível em: <<http://www.superilha.com.br/ilha/ilha.htm>> Acesso em: 05 de abril 2012.

GUELMAN, Leonardo; RODRIGUES, Luiz Augusto. **O Agente Cultural e o Sistema de Cultura.** Rio de Janeiro, 2007, 19 p. Universidade Federal Fluminense.

GUIMARAENS, Cêça; IWATA, Nara. **A importância dos museus e centros culturais na recuperação de centros urbanos.** Disponível em:

< <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/02.013/881>> Acesso em: 20 de abril 2012.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro : DP&A, 2006. 104 p.

LCRENATORUSSO. **Lona Cultural Renato Russo.** Disponível em: <<http://lcrenatorusso.wix.com/lcrenatorusso>> Acesso em 10 de outubro 2012.

MARTINS, Zilda. **Diversidade sem limites no Centro Cultural.** Disponível em: <<https://www.ufmg.br/boletim/bol1214/pag8.html>> Acesso em : 25 maio 2012.

MILANESI, Luís. **A Casa da Invenção**. São Paulo: Siciliano, 1991. 189 p.

QUEIROZ, Rachel de. Morar em Governador. In BANDEIRA, Manuel.; ANDRADE, Carlos Drummond de. **O Rio de Janeiro em prosa & verso**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, Coleção Rio Quatro Séculos, v. 5. 1965, p.44 e 46.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. **Políticas Públicas de Cultura no Brasil e na Bahia**. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/Artigos/POL%C3%8DTICAS%20P%C3%9ABLICAS%20DE%20CULTURA%20NO%20BRASIL%20E%20NA%20BAHIA%20-%20I.pdf>> Acesso em: 05 maio 2012.

_____. **Produção Cultural no Brasil: volume 3**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2010. p. 13-21.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. **Projetos Culturais: técnicas de modelagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008, 280 p.

WIKIPÉDIA. **Ilha do Governador**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ilha_do_Governador> Acesso em 07 de abril 2012.